ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1929 N.º 2482

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A MEMORIA nos reis é não apenas uma obrigação mas uma faculdade.

Mesmo fóra dos dominios da *blague* era citada a memoria dos Braganças. Os Bourbons não a têm em menor grau.

Segundo nos contam de Sevilha, e achamos que vale a noticia, um fotografo português, o habilissimo e desenvolto Josuah Benoliel, pretendia no nosso Pavilhão, entre uma dezena de fotografos de todos os jornais de Espanha e do estrangeiro, fazer uma fotografia a certa altura da visita régia, quando o Soberano apreciava os azulejos portugueses do Pateo Interior, em atitude e numa boa luz e fundo, que ao nosso velho *reporter* fotografico pareceu esplendida para um trabalho para a sua colecção historica.

Um policia estranhou o rompante do arguto Benoliel, como estranhára já, por dever de oficio, a insistencia dos fotografos espanhois.

D. Afonso XIII deu pelo facto e disse ao policia que "deixasse o senhor fotografo fazer o cliché", tanto mais que se tratava — acrescentou o monarca — "de um amigo que ele conhecia ha muitos anos."

Foi o caso que ha cêrca de 20 anos Benoliel acompanhou, por profissão, e logrou *clichés*, que hoje são de valor, os Reis D. Manuel de Bragança e D. Afonso XIII, em Vila Viçosa, quando o moço soberano espanhol ali se encontrou com o joven rei de Portugal, que acabava de subir ao trono.

Poucos minutos D. Afonso XIII teria então fixado o português cultor da arte de Daguerre, mas foi o suficiente para o não perder de memoria visual, embora Benoliel tenha engordado um pouco e use, encavalitado no seu nariz elegantemente semita, uns oculos de tartaruga, de que em 1908 não tinha ainda necessidade.

Boa memoria, a real, ao serviço de uma gentileza cavalheiresca de maneiras.

* * *

PELA recente reforma do ministerio dos Estrangeiros, foi promovido a 2.º secretario de legação e colocado em Pequim, onde já estava em serviço ha tempos, o sr. dr. Luís Esteves Fernandes. O novel diplomata, que fez com distinção o curso de Direito na Faculdade de Lisboa, tem neste momento assás dificil aquela legação a seu cargo, pela ausencia do nosso ministro sr. dr. Bianchi, que está de licença.

Já em outra conjuntura o sr. dr. Luís Fernandes foi encarregado de negocios naquela legação, desempenhando as suas funções com grande tacto. Cremos que, alem da justiça da sua promoção, os negocios do nosso país naquela capital estão confiados a boas mãos, emquanto durar a ausencia do ministro.

* * *

PARA apresentar, no prazo maximo de vinte dias, o projecto de reorganização do Instituto Geografico e Cadastral, foi nomeada uma comissão composta pelos srs. Mimoso Guerra, Maia Magalhães, Mario Fortes, Pereira Gonçalves e João da Cunha Belem.

A BASILICA DE S. PEDRO

ROMA, Maio. — Razão tinha Sthendal quando disse que "sem as somas dispendidas pela fé ou pela vaidade humana não haveria uma quarta parte das obras primas dos artistas„.

Sem a vaidade de Julio II, êsse homem extraordinário, orgulhoso, batalhador e artista, não existiria a actual Basilica de S. Pedro. A grandeza do monumento, as suas maravilhosas proporções—, a cúpula divina de Miguel Angelo, e as obras de arte que encerra, obrigam-nos a esquecer essa outra igreja primitiva que por tantos titulos merecia ser conservada. Ela fôra construida por ordem do Imperador Constantino, justamente no sitio do Circo de Nero, onde S. Pedro foi martirizado, e era aquela onde estivera Carlos Magno, no ano 800, para ser coroado Imperador do Ocidente.

O Papa não hesitou em decretar a demolição da velha Basilica, cujo espaço restrito não permitia a construção do seu túmulo, já então começado por Miguel Angelo e de que tão ufano se sentia o Sumo Pontifice. Uma outra Igreja iria substituir aquela e seria a maior e a mais grandiosa do mundo católico, de maneira que a obra de Miguel Angelo pudesse produzir todo o seu efeito e ser contemplada em todos os seus detalhes.

■

Imediatamente após a sua eleição, em 1503, Julio II começou a pensar na sepultura que devia abrigar os seus despojos, prevendo talvez um reinado luminoso que merecesse a admiração da posteridade. Miguel Angelo que contava então 28 anos e vivia em Florença, foi o escultor eleito para êsse trabalho que devia causar "a tragédia de toda a sua vida„.

A tumba, segundo o projecto aprovado por Julio II e concebido pela imaginação do artista, compunha-se duma alta construção com quatro fachadas, ornadas de nichos com estatuas, e separadas por admiraveis motivos decorativos. Na base ficavam três figuras simbólicas e colossais, representando a arquitectura, a escultura e a pintura. Em cada um dos angulos do monumento elevava-se uma estatua, de proporções grandiosas, e rodiada de duas outras figuras menos importantes. No cimo, dois anjos sustentavam a efigie de Julio II, que subia ao céu: um deles sorria, como emblema da alegria dos eleitos ao acolher um novo santo; o outro chorava, simbolisando a dôr dos homens que assim se viam privados do seu pastor. No centro do monumento, um sarcófago de pórfiro esperava o cadaver do Sumo Pontifice.

Miguel Angelo devia receber 10 mil ducados pela sua obra. Confiando na palavra do Papa, pôz-se ao trabalho e partiu para Carrara, onde passou oito meses só para escolher os mais perfeitos e belos mármores. Foi ele proprio que dirigiu e acompanhou o transporte dos blocos gigantescos até Roma. Aqui, instalou o seu atelier na Praça de S. Pedro, de maneira que Julio II pudesse seguir de perto o andamento dos trabalhos. E, para facilitar as visitas do Papa, foi construido um corredor que punha em comunicação os seus aposentos com o atelier do artista.

■

No entretanto, Bramante, que tinha apresentado um projecto grandioso para a construção da nova Basilica, aconselhava o Sumo Pontifice a suspender os trabalhos da sua sepultura, visto estar ainda forte e robusto e não haver dinheiro bastante para empreender as duas obras ao mesmo tempo.

Aqui começa a tragedia do grande escultor florentino a quem não foram pagos os blocos de mármore que comprara a crédito. A sua cólera contra Julio II durou quási um ano, e não teria terminado se o Papa não fizesse o primeiro passo, procurando-o em Florença, onde o artista se tinha refugiado, resolutamente decidido a não voltar á Cidade Eterna.

Mas não era ainda o momento de voltar ao trabalho interrompido. Primeiro, teve de perder 6 meses com uma outra encomenda: a estatua em bronze de Julio II.

E quando o escultor exultava de contentamento, julgando finalmente vir encontrar os seus queridos marmores de que tantas saudades tinha, o Papa obriga-o a trocar o cinzel pela paleta e pelos pinceis, para decorar a Capela Sixtina. Apesar dos seus protestos e revoltas, teve de obedecer, levado pela promessa de 15 mil ducados, os quais só lhe foram pagos muito mais tarde e ainda assim em varias prestações. Que horas de desespero e angustia ele devia ter passado no silencio da Capela Papal, gelando no inverno, e obrigando o corpo a uma posição incomoda, em cima de escadotes, para poder pintar a abobada e a parede onde devia ficar esse incomparavel "Juizo final!"

Bastaram-lhe quatro anos para realizar essa obra imensa — que teria ocupado toda a vida de um outro artista. No ano seguinte, 1513, Miguel Angelo sentia ainda a saude abalada pelo esfôrço dispendido, e Julio II morria sem ter o tumulo que tanto ambicionara.

■

Do imenso projecto restam as duas estatuas dos "escravos„ que se podem admirar no Museu do Louvre, o formidavel "Moisés„, destinado a ocupar um dos angulos do monumento — e as duas figuras de "Raquel e Lia„, que foram terminadas pelos discipulos do grande artista. O corpo de Julio II está sepultado na Basilica de S. Pedro, mas sem a menor inscrição ou sinal a indicar o sitio. De todos os Papas que reinaram depois do seculo XV é ele o unico que não tem um tumulo!

E ao visitarmos a Igreja de S. Pietro in Vincoli, que abriga a figura de Moisés, — uma das obras mais belas de todos os tempos e de todas as civilizações — não podemos deixar de lamentar as intrigas de Bramante e a resolução de Julio II. O que seria o Monumento de que a estatua de Moisés era apenas um detalhe?

Irene de Vasconcelos

O PROBLEMA da Marinha Mercante, especialmente da carreira do Brasil, não dorme. Muita gente o estuda, com o proposito de lhe achar uma solução. Portugal, se porventura se resignasse a abandonar o oceano aos outros, comprometia o seu futuro, pondo em risco a sua propria existencia.

A campanha que o *Diario de Lisboa* tem feito, a fâvor da Marinha Mercante Nacional, obedece ao intuito de intensificar as energias da raça pela expansão atlantica — a tradicional, a dos bons tempos. O porto de Lisboa é que fez a Patria, engrandecendo-a perante o mundo. Enquanto a não reanimarmos, tornando-a a expressão viva do que valemos, não nos poderemos considerar um povo moderno.

De que vale falar de resurgimento e grandesa, enquanto não reassumirmos a nossa velha feição navegadora?

Temos absoluta necessidade de nos ligarmos pelas vias maritimas á Europa mediterranea e atlantica, ás Americas e ao nosso imperio colonial.

Ha tempos um francês, o sr. Chaminade, disse que nós somos uma triste sobrevivencia dum grande passado. Caso queiramos dar-lhe razão, basta que cruzemos os braços, deixando que a incuria nos consuma, na apagada e vil tristesa. Esta seria uma atitude suicida Claro que ninguem entre nós a preconisa nem a defende.

Pelo contrario, estão bem patentes os sinais contrarios.

Queremos viver e desafogadamente.

Por esse motivo, estamos ao lado dos comerciantes portugueses que foram queixar-se ao sr. ministro da Agricultura das pesadas taxas que a navegação estrangeira impõe aos nossos produtos. O unico remedio reside na reconstituição da nossa frota de comercio — a principiar na navegação para o Brasil.

* * *

INCLUIDO na *Biblioteca de Instrução Profissional*, fundada pelo professor Tomás Bordallo Pinheiro, das Livrarias Aillaud & Bertrand, acaba de ser reeditado o notavel trabalho do pintor João Ribeiro Cristino da Silva — *Elementos de Historia da Arte*, um volume de 700 paginas, com cerca de 650 gravuras e abarcando todas as manifestações artisticas desde os tempos primitivos até os nossos dias. Obra didactica, escrita, portanto, em linguagem corrente, tem uma incontestavel utilidade, tanto mais que o autor não esqueceu as manifestações artisticas portuguesas.

* * *

FAZ hoje 40 anos que morreu o jornalista Eduardo Coelho, um dos fundadores do nosso colega *Diario de Noticias*.

Porque foi um dos propulsores do jornalismo popular, um dos homens que melhor sentiu a função da imprensa no seu contacto com o publico, e porque, na sua missão, Eduardo Coelho soube não a afastar nunca das normas da probidade — o nome do fundador do *Diario de Noticias* é hoje justamente evocado, como uma figura primacial da imprensa portuguesa.

A Boémia

FESTA DE FADOS

DEDICADA ao colossal artista á guitarra Armandinho e seu viola Georgino de Sousa, realiza-se na proxima noite de 15 uma festa em sua homenagem no

SOLAR DA ALEGRIA

A simpatica «Troupe Gounod», com todos os seus componentes, acaba de dar a sua adesão, bem como os distintos cantadores Ercilia Costa, Maria Emilia Ferreira, Alberto Costa, Julio Proença, Carlos Ribeiro, Renato Varela, Alfredo Marceneiro, Artur Ataide, Felipe Pinto e Manuel Cascais, esperando-se ainda a adesão de outros valiosss elementos, que ámanhã serão anunciados.

Reservam-se mesas no conceituado restaurante

Solar da Alegria

Telef. N. 4325

Pedidos ao presidente da comissão, sr. João Linhares Barbosa.

Correia da Costa

Regressou de Madrid e de Paris o escritor sr. Correia da Costa, a quem grande parte da imprensa espanhola e francesa se referiu com palavras de aprêço, salientando-se nestas referencias "El Sol", de Madrid, e "Le Figaro", "Le Journal", "Paris Soir" e "L'Intrangéant", de Paris. O sr. Correia da Costa parte de novo para a capital francesa na proxima semana, onde vai ultimar a publicação do seu livro "La France et nous", acêrca das relações literarias franco-portuguesas.

Varela Cid

Vem despertando o mais vivo interesse no nosso meio musical o recital de piano que Varela Cid dará na proxima sexta-feira, e para o qual organisou um programa cuja novidade bem denota o criterio artistico deste ilustre pianista. Sera uma noite dedicada a Chopin, o que equivale a dizer que será uma deliciosa festa de arte, para a qual se encontram a venda os bilhetes nas casas de musica.

Sete Rios

No passado domingo realisou-se o desafio do Invencivel Sport e Grupo Flora em que se tornou notavel a energia dos jogadores Antonio Angelo e Artur Aveiro, respectivamente, do 1.º e do 2.º «teams».

Cada um dos grupos marcou um «goal», tendo, porém, o dominio do jogo pertencido sempre ao Invencivel Sport que, na maioria dos fases, lutou apenas com 8 jogadores.

OLIMPIA CLUB

Grande sucesso

"Seven Olimpia Girls" com seu «Excentrico»

e **Anita Alonso** Coupletista Frivola

Na Taverne:

HOJE—Estreia sensacional:

Bella Fiorenze

Artista Enciclopédica

BOLSA DE LISBOA

14 de Maio

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
C. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	895$00	—	895$00
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. .	—	—	92 $00
» » 3 °/o 2.ª	—	—	925$00
» » 3 °/o 3.ª	—	965$00	970$00
Banco de Portugal . . .	998$00	996$00	1.000$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.600$00	—
» » » N. e L. 3 °/o 2.º g.	105$50	—	—
» cas Aguas de Lisboa.	—	245$00	250$00
» Gaz e Electric. coup.	362$00	361$00	363$00
Soc. Industrial Aliança .	163$00	162$00	164$00
C. Portugal e Colonias .	112$50	11 $50	113$00
» Nacional de Navegaç.	278$00	275$00	278$00
» Tab. de Portugal. . .	650$00	645$00	650$00
» Portug. de Tabacos .	402$00	401$00	403$00
A Tabaqueira	566$00	559$20	570$00
The Match Tobacco T. S. C.º mod. . . .	—	125$00	135$00
Idem ant.	—	99$50	101$00
C. Amboim.	181$50	181$00	183$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	98$00	97$00	98$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	90$00	—	96$00
» de Seguros Sagres	—	865$00	—

A PRAZO

EFECTUADO

Match ant. 3.ª . 130$00

NOTAS CAMILIANAS

CAMILO e Herculano

"Por morte do bibliotecario Gandra, a Camara Municipal do Porto tem, por lei, o encargo de propôr ao Govêrno o individuo que deve ser provido naquele lugar."

"A lei é má. Conferir a uma Camara a designação de um individuo proprio para funções literarias é o mesmo que encarregar o Conselho de administração regimental da escolha de um bispo, ou a Faculdade de Teologia da escolha de um comandante em chefe."

"Na Camara Municipal do Porto é possivel que haja homens abalizados em letras; que o sejam todos os vereadores; mas a indole do serviço que lhes incumbe nem o exige, nem o presupõe. O ridiculo a que a lei expõe um corpo, que deve ser respeitado, é grande. A Camara deve, no interesse da instituição e no dos individuos que a compõem, procurar, por todas as prevenções que a prudencia lhe sugerir, evitar o que é peor que um erro, o ser um objecto de escarneo. Constanos que entre os concorrentes se apresenta o sr. Camilo Castelo Branco.

Se no Porto ha um vislumbre de respeito ao talento, nem a Camara pode deixar de o apresentar ao Govêrno como candidato, nem o Govêrno de o revestir das funções que solicita.

A imprensa não é uma coisa absolutamente insignificante neste país, e a imprensa não podia abster-se de protestar contra o escandalo da exclusão. O sr. Camilo Castelo Branco é um dos escritores mais fecundos do país, e indisputavelmente o primeiro romancista português".

"Em toda a parte ha numerosas instituições criadas com o unico intuito de dar uma situação aos homens de letras; só em Portugal, onde é quasi impossivel subsistir exclusivamente do trabalho literario, não as ha, ou são rarissimas. Os cargos superiores das bibliotecas são dos poucos, a que se pode atribuir esse caracter. Privar deles os escritores, não é um roubo á face da lei, mas é um roubo perante uma coisa que moralmente a vale, a consciencia publica."

"A regeição do sr. Camilo Castelo Branco seria um verdadeiro abuso, uma prevaricação municipal."

"Nós entendemos que o Govêrno não pode privar a Camara do Porto do direito que a lei lhe dá. Mas o Govêrno tambem tem o seu direito. O de examinar se a Camara, nos actos que pratica, ofende as regras mais triviais da justiça e da boa administração."

"A Camara pode enodoar-se propondo alguma obscuridade com preferencia a um dos homens mais notaveis do paiz, mas não pode sem praticar algum acto indigno, ocultar ao Governo a pretenção do sr. Camilo Castelo Branco. Ao ministro pertence então avaliar os titulos ineditos do candidato destinado a ofuscar o nome do sr. Castelo Branco.

Depois dessa avaliação incumbe-lhe despertar paternalmente no espirito da Camara o sentimento do proprio dever.

Recomendamos ao Governo a vigilancia neste negocio, por honra sua, da segunda cidade do reino, e deste paiz, que conforme o que geralmente se crê, pertence ao gremio das nações civilisadas".

(Jornal do Comercio e das Colonias, 19-12-858).

Revelam os termos deste artigo que não podia ser maior a consagração de Camilo, nem mais elevada a consideração em que Herculano o tinha. Quanto aquele se conceituava no animo deste, para o historiador lhe dar tão eloquente testemunho da sua admirativa estima! Belo documento na verdade em que é posta á prova, a grandeza da alma de Herculano, já pelo ardor e sinceridade deste seu brado por Camilo, e por outro, já pelo valor da doutrina que é sustentada no artigo em prol dos escritores, doutrina que é de actualidade e de todos os tempos.

Ludovico de Menezes

JACK STANLEY e JOSE' SANTA

Eis a grande incognita!

O grande "match" de domingo, entre o nosso popular campeão José Santa e o formidavel inglês Jack Stanley, vencedor por K. O. de Cruz Coelho, em menos de dois "rounds", é acontecimento dominante do proximo domingo.

E todos se recordam da maneira, deprimente para o nosso brio, como a Imprensa inglesa se referiu a nós, portugueses, e ao nosso "sport", quando Stanley ajudou a levantar do chão Cruz Coelho, a quem um ataque de nervos provocou lagrimas amargas pelo K. O. que sofrera.

Stanley é um homem que resistiu 15 "rounds" diante do actual campeão europeu Pierre Charles, perdendo com este aos pontos.

Camarão quere ganhar o Campeonato da Europa, mas tem de vencer o celebre "puncheur" inglês, se quizer ter moral e confiança para a grande vitoria sôbre Pierre Charles, que o levará á America, ao pais dos milhões.

A simples noticia dêste sensacionalissimo combate, que só ontem nós e o nosso colega "O Seculo" demos, provocou um justo movimento de interesse e entusiasmo.

Nos centros de cavaco "sportivo" não se falava noutro assunto que não fôsse a grande batalha em perspectiva entre José Santa e Jack Stanley.

Como estamos em comunicação directa com a comissão de "sportsmen" que organiza a formidavel reunião de domingo, no Campo Pequeno, esperamos já ámanhã dar o programa completo do grandioso espectaculo que vai pôr definitivamente á prova o valor de José Soares Santa, Campeão de Portugal e "challenger" oficial ao titulo de Campeão da Europa de todas as categorias!

LEITE CERTIFICADO

Com garantia quimica e bacteriologica, sem escusada pasteurização ou esterilização, proprio para administrar não fervido a creanças. debilitados, convalescentes, doentes ou pessoas de edade.

Vende-se em embalagens especiais, inviolaveis, selado e posto no domicilio.

Pedidos á **Leitaria de Carcavelos—Largo do Poço Novo, N.º 30** ou pelo *Telefone T. 1311*

Dr. José de Padua

Medicina, coração, pulmões Raios X

Electricidade medica

Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.

Telef.: Cons. N. 4112

Resid. N. 5099

Dr. A. de Mendonça

Garganta, nariz e ouvidos

CONSULTAS DAS 4 A'S 6 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 173, 1.º

TELEFONE N.-908

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Alemquer, D. Maria Augusta de Barros Lima da Cunha e Meneses, D. Maria Pereira Dias de Lemos Peixoto e D. Lucia Lima Sequeira Sepulveda.

E os srs.:

Dr. Francisco de Oliveira Massano, dr. Ruy de Moura Coutinho de Almeida de Eça, Alfredo Ferreira Pinto Basto, Antonio Moreira de Almeida e José Macieira Lino.

Na Costa do Sol

Concurso Hipico

A festa hipica de ontem, na Costa do Sol, atraiu uma numerosa e elegante concorrencia.

O aspecto do recinto, especialmente á hora do chá, era encantador.

Entre a assistencia notámos as sr.as:

Condessa de Valenças e filhas, D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete e filha, D. Elvira Jara de Albuquerque Orey, D. Berta Lupi, D. Maria de Oliveira Monteiro e filha, D. Clotilde Ferreira do Amaral Figueiredo, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Helena de Avilez de Sousa Rego, D. Mary de Arriaga São Romão de Andrade, D. Mary Peixoto, madame Fernando Simões, D. Maria Soares Pereira de Lacerda e filha, D. Lucilia Pereira Catarino e filha, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Tereza da Camara Daun e Lorena (Pombal) e filhas, D. Maria Nunes de Carvalho e filha, D. Beatriz Consiglieri de Pina, D. Margarida de Oliveira Portela, D. Maria Zarco da Camara, D. Sara Velez e filha, D. Margarida Barbosa, Meyreles de Almeida, D. Emilia Canas da Costa e Silva e filha, madame Plantier e filha, D. Maria Simões, madame Latino, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Paulina Ribeiro, D. Maria da Costa Ferros, madame Ribeiro da Costa, D. Paulina Pinto Parreira, D. Maria José Dias e filha, D. Maria Cabral, D. Maria Fontes Pereira de Melo Magno, D. Maria João Pereira Costa, mesdemoiselles Assis, etc., etc.

Chá dansante

E' definitivamente esta tarde que, no Pavilhão Estoril, se realiza o elegante chá dansante, organizado pelo ilustre clinico sr. dr. Carmo Santos, e cujo produto reverte a favor da Caixa dos Vendedores de Jornais.

Estamos certos de que a tarde de hoje, no Monte Estoril, será um elegantissimo «rendez-vous».

Casamentos

Está justo o casamento da sr.ª D. Maria Flôr Pons Dias, filha do major de infantaria sr. Luiz do Nascimento Dias e da sr.ª D. Faustina Pons Dias, com o sr. Raul de Azevedo e Silva, filho do sr. Eduardo Silva e da sr.ª D. Raquel de Azevedo e Silva. O casamento realiza-se ainda este mez.

—Realisou-se em capela armada na residencia da sr.ª D. Maria da Conceição Braz Caldeira, o casamento de sua filha D. Julia, com o cirurgião sr. Dr. Fernando Viana Pinto Coelho, filho da sr.ª D. Ludovina Viana Pinto Coelho e do jurisconsulto sr. Dr. Domingos Pinto Coelho, servindo de madrinhas as sr.as D. Dejanaria Caldeira Baptista de Gouveia e D. Julia Braz de Oliveira, irmã e prima da noiva, e de padrinhos os srs. Drs. Carlos e José Gabriel Viana Pinto Coelho, irmãos do noivo, sendo o acto celebrado por s. ex.ª rev.ma o sr. Arcebispo de Evora D. Manuel Mendes da Conceição Santos, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, tendo sido acolitado durante a cerimonia pelos priores dos Anjos e de S. Sebastião da Pedreira respectivamente, rev.os Dr. Pereira dos Reis e Antonio de Oliveira Reis.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido no salão de mesa um lanche, seguindo os noivos depois para Madrid, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Realisou-se ontem o casamento da sr.ª D. Angela Yebra y Rosalen com o sr. Armando Prazeres Martins, funcionario do Ministerio da Justiça, tendo sido madrinha da noiva a sr.ª D. Alice de Matos Casaca Marçal e padrinhos os srs. Freitas Brito, e Bourbon e Menezes. Depois da cerimonia os noivos partiram para Cintra.

Em viagem

Regressou do Porto, a Braga, o sr. dr. Luis Eugenio de Oliveira Braga.

—Seguiu para as termas de S. Pedro do Sul o sr. Manuel Amorim de Aguiar.

—Partiu para Vila Nova de Famalicão o sr. João José de Almeida.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Em récita extraordinaria e da moda, canta-se esta noite, pela ultima vez, o «Rigoletto», na qual tomam parte Mercedes Capsir, Tomaz Alcaide e Edmundo Grandini.

A noite de hoje, no Coliseu dos Recreios, promete ser um elegantissimo «rendez-vous» mundano.

Um quadro de miseria

Antonia da Conceição, com cinco filhos e em vesperas de seis, não podendo trabalhar para os não abandonar, e vivendo numa escada da rua do Guarda-Mór, n.º 20, apéla para nós, e nós para a caridade dos nossos leitores, antes que o nascimento de mais um filho a prive de atender aos que já tem.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Jntaares-concertos todos os dias

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

A POESIA PORTUGUESA

Canção

DOS BILROS

pelo poeta Virgilio Amaral

Bilros, bilros a saltar,
Alfinetes
Diabretes
Sôbre os *piques* a marcar,
Fazem rendas e rendinhas
Como outrora as andorinhas
Sôbre a praia a esvoaçar

A baloiçarem nas linhas,
Os bilros, obedientes,
Vão seguindo persistentes.
Um desenho já picadu,
Que levemente traçado
Ondula como serpentes.

Dêdos leves, tamaninos,
Da beleza peregrinos,
Conchegando as almofadas
São garotos brincalhões;
Os bilros são os piões,
Tangidos por mãos de fadas

Bilros, bilros a saltar,
Alfinetes
Diabretes
Sôbre as *piques* a marcar,
Fazem rendas e rendinhas
Como outrora as andorinhas
Sôbre a praia a esvoaçar.

Uma tarde, as andorinhas
Andavam todas juntinhas
A rastejar
As ondas, que uma a uma
Deixavam na praia a espuma
Que o vento, sempre a dobar,
Sabe levar
Praia adeante.
Até de todo apagar...

Das muitas, uma andorinha,
Chegadinha do levante.
Parou no ar um instante
A recordar,
E descendo sôbre o mar
Começou de esvoaçar
E de prender a espuma
Que as ondas, sempre uma a uma,
Na praia vinham deixar.

Chegou por fim a noitinha;
Alguem viu a andorinha
Tomar um rumo distante...
Quando voou sôbre as casas
Dum só vôo, a emigrante,
Levava ainda nas asas
Pedaços leves de espuma
Que as ondas, sempre uma a uma,
Na praia vinham deixar.

Mais tarde, a brilhar na areia,
Feita de espuma do mar,
Sob a luz da lua cheia
Uma renda serpenteia
Que a todos faz encantar.

Bilros, bilros a saltar,
Alfinetes
Diabretes
Sôbre os *piques* a marcar,
Fazem rendas e rendinhas
Como outrora as andorinhas
Sôbre a praia a esvoaçar.

Virgilio Amaral

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Do livro "Agua Corrente" do poeta Santelmo Marques

transcrevemos algumas poesias

Pedaços d'alma dispersos,
Sonhos desfeitos ao vento,
Vida de cada momento,
Eis o que são os meus versos.

São tristes, são para os lêr
Quem seja triste tambem.
— Tristezas só quem as tem
As sabe compreender.... —

Ao Deslbar

Madrugais hoje, Senhora!
Que lêda vindes, a esta hora,
Mal a manhã se anuncia!

Nunca vi, senão agora,
Despontar mais que uma aurora
Na manhã do mesmo dia!...

A Fiandeira

Ao cantinho da *lareira*.
— Santinha no seu altar, —
Fia, fia a Fiandeira;
Passa a vida a fiandar.

Vai fiando e vai sorrindo,
Sempre alegre e prazenteira.
Não ha sorriso mais lindo,
Nem mais gentil fiandeira.

Já tem a voz cançadinha.
O olhar cançado tambem,
Que a Fiandeira é velhinha,
Nem sabe os anos que tem.

E mal segura na mão
A estriga doirada e leve.
— Ai, que branquinhos que são
Os seus cabêlos de neve!

Ao cantinho da *lareira*,
—Santinha no seu altar,—
Fia, fia a Fiandeira,
Passa a vida a fiandar....

Mas junto d'ela chegou
Agora um Anjo do Ceu:
Sorriu-lhe; e ela ficou....
Pareceu que adormeceu....

E o Anjo, devagarinho,
Poz-se a cantar a seu lado:
—Socega, meu amôrsinho,
"Dorme um sôno descançado.

"Quando a Lua feiticeira
"Vai pelo azul, a boiar,
"Tambem ela é fiandeira,
"Anda fiando o Luar.

"E o Luar que a Lua fia
"E' linho branco, de luz
"Que a Dôce Virgem Maria
"Põe nas Chagas de Jesus.

"E o Luar que a Lua téce
"Com ternura e com amor,
"E' o lençol em que adormece
"A' noite Nosso Senhor.

"Ai, dorme, dorme, santinha....„ —
— E ao vê-la dormir.... dormir....
O Anjo que do Ceu vinha,
Ao Ceu tornou a subir.

Agora, junto á *lareira*
— Santinha no seu altar, —
Dorme.... dorme.... a Fiandeira,
Já não torna a fiandar....

Saudades

Cá recebi, Vida Minha,
As saudades que mandais,
Mas para quê, se eu já tinha
Saudades até de mais?!...

Em me escrevendo, Maria,
Agora p'rá outra vez,
Não mandeis tantas, que um dia
Podem faltar-vos talvez...

Mil saudades fambem
Eu vos quizera mandar,
Mas quantas minh'alma tem,
Nenhuma me quer deixar.

E têmo que, um dia, assim
Tudo entre nós se resuma:
—Eu com saudades sem fim.
—Vós... sem saudade nenhuma!

Suave esmola

A minha alma é uma ceguinha
Sem lar, sem guia e sem pão,
Que pede esmola ao portão
Do teu palacio, rainha.

Não dês nada á pobresinha,
Mas tem dela compaixão.
Dá-lhe ao menos o *perdão*,
O—"Vá com Deus, irmãsinha...„—

E ela humilde e encantada,
Ao ouvir-te a voz magoada,
Dirá contente:—"Jesus!„

Que lindas falas! De ouvi-las,
Meus olhos,—cegas pupilas,—
Ficaram cheios de luz„—

Miserere mei!

Olhos negros, olhos negros
Que tão negros, negros são!
Olhos negros que tão negro
Trazeis o meu coração!

Negros olhos que os meus olhos
Adoram, mudos, em prece;
E por que eu déra mil vidas
Se mil vidas eu tivesse.

Olhos negros, — que não ha
Noite de trevas assim, —
Negros, negros, tenebrosos,
Profundos, misteriosos,
Como os abismos sem fim....

— Ai, olhos impiedosos,
Tende piedade de mim;

Santelmo Marques

Amanhã
CENTRAL cinema
apresenta
O ESTRANHO CASO DO PROFESSOR MATHIAS
SIGMUND FREUD interpretado por PABST com WERNER KRAUSS
A Obra-prima do Cinema Onírico

Quadras

DO LIVRO

"Maria"

de Orlando Marçal

Nêsse campo verdejante,
cêrca de pequenos montes,
refrescado pelas fontes,
com raios de sol brilhante;

onde floriam as rosas,
bois pastavam mansamente,
e um rapazito contente
perseguia as mariposas;

naquela linda casinha,
bem perto da branca ermida
que fixamos á tardinha;

era ai que eu bem queria
passar toda a nossa vida,
longe do mundo, Maria.

Dispersos

No mar niveo do teu rôsto
sam caravelas meus beijos,
que vam singrando ao sol-pôsto,
ás praias dos meus desejos.

O' meu amôr, minha vida,
levanta-me este castigo,
— teu olhar nam dá guarida
aos meus olhos de mendigo.

Na manhan em que fixei
o teu rôsto claro e brando,
eu, um alèu, ajoelhei,
— Avé-Maria resando.

Eu entendo as queixas vans,
atravès do céu profundo,
das almas minhas irmans,
que andam chorando no mundo.

Eu era errante ceguinho,
mas o teu olhar cristão,
veio ensinar-me o caminho
que leva ao teu coração.

Esse ar de santa, a brilhar,
que por teu rosto esvoaça,
põe meus labios a resar:
— Maria cheia de graça.

Morto o sol no azul celeste
vem a noite linda e calma,
só quando tu m'esqueceste,
veio a tristeza á minh'alma.

Se soubesse os teus enganos
nam me andaria a cançar,
no teu rasto tantos anos,
a tua sombra a beijar!

O' geada muda e fria,
vê se tens pena de mim....
destroes a minha alegria
numa crueza sem fim.

Na bica da fonte algente,
chora o veio cristalino,
como segredo plangente
na voz funerea dum sino.

Beijaste-me.... e nesse instante,
senti meu peito gelado....
por um beijo semelhante,
foi Jesus crucificado!

A tua voz

Quando a tua voz exprime
um canto meigo, divino,
como arroubo de violino
duma doçura sublime;

quando a tua voz se inspira,
teu rosto se ruborisa,
teu olhar se carbonisa,
como paixão que delira;

quando do teu coração,
que é uma flôr em botão,
sobe teu doce cantar,

a minh'alma degraçada,
só, bem triste, amargurada,
fica em silencio a chorar.

Orlando Marçal

ADIVINHAS POPULARES

PREMIOS

O «Diario de Lisboa», dada a grande afluencia de premios, e a falta de espaço, vê-se obrigado a retirar mais de metade dos premios recebidos para o Concurso. Damos hoje a lista incompleta, e de futuro remodelaremos esta Pagina.

Premios do 'Diario de Lisboa,

Um automovel "ESSEX"

Grande marca, "Super-Six", tipo "Sedan", conduite interior. Luxo, comodidade, Elegancia maxima.

A Companhia de Seguros "La Preservatrice", Rua do Ouro, 87, 1.º, segura o carro por um ano.

Bolsa com 100 libr. em ouro

O premio de meter em todas as algibeiras do colete.

Viagem a Andaluzia

por Sevilha, Granada e Cordova. Despezas pagas. Toda a comodidade. O passeio ideal para um português.

Um belo premio

Mobilia completa

PARA SALA, 16 PEÇAS

lacada e estofada, rica e elegante oferta dos ARMAZENS OLAIO

Premios artisticos

Espelho "bisauté"

emoldurado em prata cinzelada, de valor real, grande distinção e caracter artistico.

Da Joalharia Macedo — Rua da Palma, 54 e 56

Serviço de chá

para 12 pessoas, em rica porcelana de Boemia, premio de gosto, valor e utilidade, muito distinto.

De Paulino Ferreira — Armazens de Novidades — R. Nova da Trindade e R. da Palma

Edição monumental

do famoso romance "As Pupilas do Sr. Reitor", com ilustrações preciosas do pintor Roque Gameiro. Verdadeiro mimo literario e artistico, de preço.

Da Livraria Aillaud e Bertrand — Rua Garrett

Um Tam-Tam em prata

de valor real e artistico — Verdadeiro premio de gosto e de formosa execução de ourivesaria portuguesa

Da Joalharia Ferreira Marques — Rossio, Lisboa — e Porto

Peça de ceramica portuguesa

de valor real e artistico. Grande "cachepot" de Sala, de rara factura, igual ao que foi para a Exposição de Sevilha.

Da Fabrica de Campolide — Mestre José Bedouain.

Jarra de cristal e prata

em ricas guarnições sobre "bacarat" elegancia e arte.

Da JOALHARIA DO CARMO — Lisboa

Centro de mesa de prata

em belas guarnições sobre "S. Lambert" executada nas importantes oficinas

da JOALHARIA MORAIS — Rua Nova do Almada

Moldura em prata

sobre ébano, esplendido objecto de arte e de utilidade.

Da Joalharia Cunha — Rua do Ouro

Premios de distinção

Um estojo de perfumarias

O que ha de mais distinto, produtos "Rainha da Hungria", 9 peças.

Da Academia de Beleza, Madame Campos — Avenida da Liberdade

Pulverizador em prata

de "patine" dourada, sobre rico cristal de finissimo toque

Da JOALHARIA LEITÃO — Chiado

Pisa papeis em prata

sobre marmore negro e rosa. Objecto de boa arte.

Da Ourivesaria da Guia

Estojo com perfumarias

Sabonetes, essencia, loção, de finissima qualidade.

Perfumaria Flôr de Liz — Rua Nova do Almada

Raquete para "tennis"

da marca "Spalding". Elite, com respectiva prensa. Premio de sport.

Da casa SCIAL — Corpo Santo, 15

Estojo de toilette

sete peças, elegancia e utilidade

De Aires de Carvalho, Perfumista

Perfumarias finas

Bom premio para toucador feminino

da Perfumaria da Moda — R. do Carmo

Robe-chambre em seda

de gosto parisiense puro. Tecido "matelassé".

Da Gravataria Paris — Rua do Ouro

"Sweater" de seda e lã

modelo "Côte du Soleil", premio refiné, exclusivo

Da Loja das Meias. Rossio R. Augusta

Mala de senhora, "ecrasé"

de côr "beije", em prata patinada de ouro. Belo gosto.

Do Carnaval de Veneza — R. Ouro, 107

Camisa de seda

de grande tom, á medida, e gravata "chic", tipo "Brumell". — Famoso gosto.

Da casa Pitta, Camiseiros — R. Augusta

Oito peças em prata

em estojo de utilidade feminina

de Anibal Tavares — Joalheria

Colcha em damasco de seda

para cama de casal, valor e bom gosto, da fabrica Antonio Francisco Nogueira, do Porto

da CASA GRANDELA & C.ª

Premios de «ménage»

Colchão de arame

Sistema americano, em aço inglês ao tamanho escolhido pelo premiado. Belo premio de "ménage".

Da casa Vieira Campos, R. da Prata

Gramofone "Columbia"

Portatil, modelo 112-A. Valor e grande interesse artistico.

Da firma P. SANTOS & C.ª, Ltd. — Rua Garrett

Gramofone "Decca"

Portatil, modelo 66. Afamada marca inglesa de preço.

Da CASA SASSETTI & C.ª — R. Carmo

Mobilia de malaca e junco

Varias peças da marca "Rotin". Elegancia, utilidade e preço.

Da CASA ROTIN — P. do Camões, 18

"Maple" no estilo D. João V

com estante, comodidade moderna sobre gosto antigo. Valor e arte.

da CASA PAIXÃO, CARVALHO, Ltd. — Largo do Calhariz

Uma mezinha de sala

para fumo ou costura, com lavores de marcenaria, tipo moderno e valor.

Da Casa Celestino Baqueiro — Rua de Santa Marta

Dôze dubadouras — sistema "Wickelfix", muito util ás donas de casa, pratico e elegante — da *Casa Vieira Campos*, rua da Prata.

Premios de arte fotografica

Retrato de tamanho natural — Busto de arte, a côres, verdadeiro trabalho de Exposição, "signé" — do *artista San Payo* — Provisoriamente na Avenida Luis Bivar, 73, r/c. — Tel. N. 2656.

Grande fotografia de arte — a aguarela, trabalho "rafiné" de grande tom, "signé" Lazarus — da *Fotografia Inglesa*, Rua Ivens.

Um belo retrato — a "bromoleo" — 30⋈40 — primorosa execução, tipo "Louvre" — da *Fotografia Brazil*, rua da Escola Politecnica.

Retrato a aguarela — Capricho de arte — 24⋈30 — Trabalho de "Studio" — da *Fotografia Brazil*, rua da Escola Politecnica.

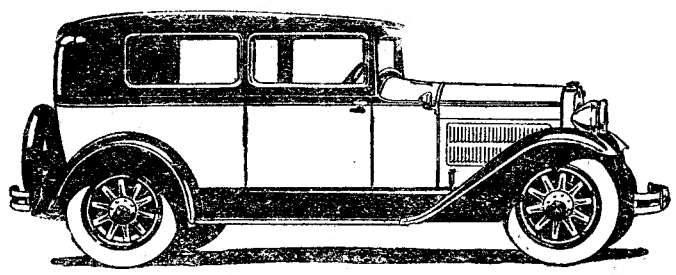
Uma "sanguinea" — tipo identico ás que figuram na Exposição de Sevilha, superior trabalho, "signé" — *Foto-Portugalia.*

Ampliação colorida — de merito e arte igual ao modelo que figura na Exposição de Barcelona, "signé" — *Francisco de Oliveira.*

Retrato de arte — Busto meio natural, em "bromoleo" — Premio de grande tom — do *artista Sampaio*, Praça dos Restauradores.

Uma fotografia de arte — a côres — 50⋈60 — Processo Carvão — do *artista F. Santos*, rua da Prata, 205.

Rico Automovel do valor de 35 contos



O "ESSEX" "SUPER SIX", DE 6 CILINDROS

£ 100 — em ouro

Expostas na casa DAVID & DAVID — Chiado

Sevilha! Cordova! Granada!

Premios de utilidade

Aparelho fotografico

da afamada marca "Zeiss Ikon", para peliculas 5x8, grande utilidade e excellente premio de valor.

Da Casa Garcez, Limitada — Rua Garrett, 88

Um telefone

e respectiva instalação na residencia do premiado pelo praso de 1 ano e 500 chamadas gratis. Utilidade e interesse.

Da Companhia dos Telefones

Uma navalha--metralhadora

marca SCHICK em OURO (a mais moderna e mais cómoda maquina de barbear e 60 laminas

de Charles A. Blume — R. do Mundo, 33

Um isqueiro em prata

modelo "Dunhil", valioso e util para os fumadores e não fumadores.

Da Casa Havaneza — Chiado

Um burro branco

de casta, pequeno mas de valor, engraçadissimo premio para criança.

Do lavrador e ganadero José Filipe Neto Rebelo.

Um seguro de 10 contos

de "capital deferido de 20 anos". O concorrente contemplado fica logo com direito á apolice da Companhia. Premio de previdencia. 10 contos a seu tempo.

Da Companhia de Seguros "Mundial"

16 pacotes de cigarros

Cada pacote 50 maços, da nova marca "Lusos", mistura havana.

Da Companhia Portuguesa de Tabacos

Artigos de escritorio — magnifica caneta permanente "Kaweco", caixa de papel de carta fantasia e uma moldura — da *Papelaria Verissimos*, Praça de Camões.

Mel puro — centrifugado, dôze frascos, saboroso e salutar, dos apiarios privativos — da "*Agricola*", *Palha & Monteiro*, rua Eugenio Santos.

Tratamento de boca — em trabalho de protese dentaria, para o premiado ou pessoa que ele indicar — *Consultorio Medico-dentario*, rua da Assunção, 25, 3.º.

Premios de diversão

8 dias no Bussaco

Duas pessoas, no Palace do Bussaco, no Astoria, de Coimbra, ou no Palace da Curia, á escolha do premiado. Um repouso agradavel; a tranquilidade ideal.

De Alexandre de Almeida

Oito dias no Hotel Italia

do Monte-Estoril, para duas pessoas. O repouso ideal para o concorrente premiado, com sua mulher ou filha. O encanto e a tranquilidade.

Do Grande Hotel Italia. Monte Estoril

Duas viagens a Madrid em "Junkers"

ida e volta, passeio de sensação e de segurança absoluta.

Dos SERVIÇOS AEREOS PORTUGUESES

Premios de elegancia

"TOILETTES" DE PRAIA OU DE CAMPO

O premio ideal e oportuno para uma senhora, concorrente ou de familia do concorrente premiado. Galanteria, distinção e grande tom. — Oferta das importantes casas de Lisboa:

M.me Josette Martin — *R. da Emenda*
Borges & Duarte — *Rua Garrett*
Ribeiro da Costa — *Av. da Republica*
Eduardo Martins & C.ª — *R. Garrett*
M.me Valle — *Praça Marquês de Pombal*

CHAPEUS MODELOS

Premio feminino ao gosto do premiado. — Oferta das casas mais afamadas de Lisboa:

M.me Delingant — *Rua da Emenda*
Renèe, Limitada — *Rua Garrett*
Petite Arcade — *Rua do Carmo*
Pinto, Limitada — *R. N. do Almada*
Silva, Limitada — *R. Garrett*
Petit Paris — *Rua do Carmo, 33*

PARURES

Delicados premios para senhoras. — Oferta das casas de distinção:

Aux Mille Parures — *Praça dos Restauradores*
David & David — *Rua Garrett*

POR TERRAS DE AFRICA

CARICIAS DE BRANCO EM terra de pretos

Enquanto o navio seguia em direcção a Moçambique, muito ri eu no beliche, uma noite quando, ao vêr as compras que o meu companheiro fizera na Madeira, deparei com uma luxuosa caixa com meias para mulher.

Umas grancas, outras amarelas e ainda outras azues, enchiam a comprida e elegante caixa. O meu companheiro, calado, deixou que eu troçasse á vontade; e por fim observou:

— A mulher é a companheira do homem, meu caro amigo. Como vou para o interior, onde passarei dois anos, quero que a preta que escolher para companheira, ande bem posta e me cheire um pouco a civilização.

Apesar da explicação, durante o resto da viagem não deixei o meu companheiro, com as suas ideias, com os seus desejos, e com a sua caixa de meias de côres berrantes e a cheirar a essencia. Terminou a viagem, despedimo-nos, e tomou cada um seu rumo. E, passado um dia, já no mato, ao abrir a pequena mala de mão, que durante a viagem sempre conservei aberta, encontrei no fundo, encostado a um lado, um pequeno embrulho que me surpreendeu, porque não tinha sido eu que ali o havia pôsto. Abro-o. E que vejo eu?!... Um par de meias como as que o meu companheiro levava. Um minusculo bilhete de visita, com o seu nome, laconicamente dizia: «Ninguem diga: desta agua não beberei». O meu companheiro, como se vingava!... E no entanto ele tinha razão. Ao fim dum mês de sertão, onde tambem teria de viver dois anos, senti a necessidade do casamento á Pierre Loti, com qualquer Madame Crisantême de côr preta e forte carapinha, mas que fôsse geitosa e me agradasse. Descobri-a, passado tempo, num batuque de malucos na cabeça, a que assisti. Este batuque é raro. E' só feito por mulheres e tem por fim o amor e por meio o sacrificio. Toda a mulher, atormentada por forte paixão por homem que a despreza e foge, convida outras mulheres e faz o batuque de sofrimento pelo cansaço na dança. E' como que a imploração a Allah para que o homem fugido, com o seu amor, volte. Com um lenço atado na cabeça, a mulher despresada dança, com voltas rápidas e ritmos cadenciados, no meio de outras mulheres, que, formando roda e tambem dançando, vão, de vez em quando, entoando o nome do homem sem amor e que ao amor fugiu. E isto sem descanço, uma noite inteira ou o tempo que fôr preciso, até que a mulher abandonada caia arquejante, congestionada, prostrada de fadiga. Foi, pois, no btuque de malucos na cabeça, a que assisti, que me agradou a esbelta Idé, a protagonista da dança. Ainda que o lenço lhe encubrisse parte do rôsto, notei que as suas feições eram regulares, bem traçadas. E, enquanto ela se requebra e que o seu corpo tem, por vezes, ondulações de sereia, as outras pretas, em volta, doridamente cantavam:

— Braímo!... Braímo!...

Era, pois, Braímo o preto que a não queria. Pois se ela quizesse ser minha — pensei eu — havia de tratá-la, com tanto mimo, com tanto carinho, que aquela paixão, de certo, desapareceria. E experimentei. Ao acaso, sem namoro, sem *flirt*, nem palavras apaixonadas, ao fim de oito dias chamei o pai. Por meio do preto interprete — o José Bernardo — expuz-lhe o caso. Confessando-lhe a minha simpatia pela filha, fui-o, ao mesmo tempo, informando do dote que lhe destinava.

— Hei-de vêr, hei-de falar. Quero primeiro consultar seu coração, siô.

Voltou no dia seguinte, com resposta favoravel. A Idé, a gentil Idé, aceitava. E ainda na tarde desse dia, se fez o «casamento». Sem cerimonias, nem caleches, nem flores, nem padrinhos ou convidados, compareceu o pai, com a sua tunica branca, acompanhando a filha. Vinha ela macambuzia, sem «flôr de laranjeira», um ligeiro pano de sarja cobrindo-lhe a nudez: Como não havia *corbeilles*, directamente entreguei á «noiva» as minhas modestas prendas: um par de alpergatas, uma garrafa de agua de Colonia e as meias — aquelas meias de côr berrante, de que eu tanto troçara... — Por meio do interprete, preguntei-lhe do que é que ela mais gostava. E a resposta não se fez esperar:

— Ela diz que gosta muito da agua *d'Escrónia*, siô.

E ainda por meio do interpprete, lhe pedi que calçasse as meias e as alpergatas. Retirou, demorou-se muito, e por fim voltou. E ah! como meu companheiro de viagem riria tambem de troça, naquele momento e se ali estivesse. E' que a minha noiva trazia as meias enfiadas nos braços. Calçara-as pelas mãos, como se fossem luvas.

* * *

Corria-me a vida tranquila depois daquele casamento modesto, sem brindes nem marcha nupcial.

Um desgosto, porém, me minava. Idé, a minha «esposa» nem mesmo com gestos falava. Sem perder o ar carrancudo, duma irritante indiferença—como se eu não existisse—levava a maior parte do tempo, a tilintar, uma a uma, as moedas de cobre e prata que eu já lhe havia dado. Acariciava-as, deliciava-se com o seu som vibrante, ao mesmo tempo que, com a vista, parecia querer devora-las. Fóra desta exteriorisação, a minha agreste esposa dava-me, por vezes, a impressão dum animalzinho dificilmente domesticavel, refratario ao ensino, eternamente selvagem.

No entanto eu tentava. Porém o resultado... sempre o mesmo. A's minhas caricias ou ás manifestações do meu pensamento—que muitas vezes lhe transmitia por sinais—algumas vezes, respondia com monosilabos rapidos, sacudidos, talvez ofensivos; mas a maior parte das vezes, com o seu olhar desagradavel, fria, duma cruel indiferencia. Um dia ao findar a tarde, peguei-lhe num braço e leveia-a, quasi á força, até ao local onde isoladamente costumava admirar o pôr do sol, lá ao longe, para alem das seranias. E naquela tarde branda, com a Idé, contrafeita, acocorada a meu lado, mais uma vez contemplei o que em Portugal nunca vi: a feérica descida do sol para o poente, lento, volumoso, cada vez mais rubro, como ardente fornalha em chamas, por entre salpicos de nuvens, num ceu ameno e dôce e, aqui e além, polvilhado de ouro. Não nos foge o astro diurno, macilento e triste, como na Europa. Incandescente, vibrante e generoso, deixa que as nuvens lhe decomponham a luz. E, enquanto ele, magestoso, desaparece serenamente para além do horisonte, vão as nuvens vivamente reflectindo as côres que cada uma toma. E, por isso, o espectaculo é, por vezes, sobêrbo, empolgante, infinitamente belo. Com as varias côres do arco-iris, vai a luz sucessivamente tomando diferentes formas, ás vezes de corôas, de diademas, de resplendores, como que numa saudação de despedida ao sol, enquanto a alma se enche de nostalgia e a negra noite, melancolicamente, desce. Mas naquele dia, caída a noite, com a indiferente Idé a meu lado, outro espectaculo atraente, naquela ocasião, me esperava. Era a lua, a raínha da noite, que, imponente e cheia, começava a subir, lá ao longe, no horisonte oposto. Naquela atmosfera limpida, já o luar, cada vez mais vivo, docemente se infiltrava, misterioso, no espesso arvoredo, ao mesmo tempo que, brilhante e como que desfazendo-se em scintilantes faúlhas de prata, vivamente estremecia, mais além... para os lados do nascente, na superficie tranquila do mar. E então, como que esquecido da Idé, a minha alma entusiasmava-se. E a meia voz, como que numa oração, saudo a lua: Salvé, companheira da terra e cariciosa mãe dos poetas!... Como tu és linda e mais mais imponente e meiga neste ceu, tão puro, da Africa!... Dizem que és arida e que não tens flores, nem agua. Mas que importa!... E' que tu fôste criada para embalar a terra, onde, debaixo do teu olhar, os sonhos são mais suaves, mais casto o amor e mais deliciosa a vida!...» E, assim monologando, lembrei-me da Idé! Olhei para ela. E ah! como estremeci de alegria!... E' que ela fitava-me, com os seus olhos languidos, de gata amimada, ao mesmo tempo que, com o seu rôsto redondo, alegremente sorria. E julgava-me, enfim, na posse do coração da Idé, quando a vejo, com um sorriso mais vivo, levar o dedo indicador á testa. Como me enchi de tristeza!... Não era a afeição que nascia. A esbelta e insensivel Idé troçava... E' que a estupida lá se presuadiu de que eu, naquele momento, tambem tinha, como ela, os malucos na cabeça.

* * *

Não desisto, porém, de chamar a mim a afeição da Idé. Porque eu queria, junto a mim, não o corpo inerte da minha esposa indiferente, quasi hostil; mas que a sua alma despertasse e tivesse para mim o mesmo encanto como tem a primavera, com os seus lirios brancos e o seus roseirais em flor. Tentava, pois, atraí-la, suavemente, pouco a pouco, até que a sua alma livre, bem guiada, se pudesse prender á minha. A ideia de que ela não pudesse esquecer o Braímo aterrava-me. Redobrava, pois, de atenções. Mais moedas, mais missanga, mais caricias. E, por fim, não pensei mais no Braímo. A razão me dizia que a Idé, sendo, assim, tão cariciosamente tratada, já não devia pensar naquele preto robusto, de feitio feroz e que tanto lhe batia. E, uma tarde, depois de lhe ter dado um garrido pano, que na loja dum monhé cubiçara, deixei-a só, e abalei para o campo. Regressei á noite. Em casa, tudo ás escuras. Só o quarto da Idé se achava iluminado. E fiquei surpreendido. A Idé, a macambuzia Idé, cantava. E o canto, aspirado, era acompanha de tal ruído de pés, que logo me deu a impressão de que ela tambem dançava. Espreitei. Era verdade. Idé, a minha esposa, fazia, por si só, o batuque de malucos na cabeça. Com um lenço branco a cobrir-lhe a testa, e com o garrido pano, que lhe dei, vestido, desfazia-se em movimentos rápidos, bruscos, quasi á tôa. Dançava agora sem ritmo, sem graça, sem cadencia. Em voltas desordenadas, estonteantes, dava-me a impressão da borboleta atraída e que se deixa morrer, cançada, em volta da luz intensa. Uma ou outra vez, cambaleava. Para acabar com aquela vertigem, abro o quarto e entro. A Idé, vendo-me, estaca; e, com os olhos em mim, pavorosos, estende-me os braços nus, e, com voz rouca, horrenda, exaltadamente exclama:

— Braímo!... Braímo!...

E em seguida cai, como pesada massa inerte, no frio lagedo do quarto. A ideia de que pudesse ter morrido encheu-me de terror, não tanto já por ela, mas porque podia ficar a duvida de que morrera ás minhas mãos. Debruço-me no seu corpo, e perscruto-lhe a vida. O seu coração batia. Examino-lhe, em seguida a respiração. E, neste momento, enquanto que, com os olhos desvairados, parecia querer devorar-me, como se me odiasse, dos seus lábios ardentes saem, num bramido feroz, as mesmas palavras terriveis:

— Braímo!... Braímo!...

Mas, ao mesmo tempo, uma baforada de alcool me chegou, intensa, ás narinas. E logo um presentimento me levou á sala de jantar. A garrafa do cognac estava vazia. Idé, a minha esposa, que se achava ligagda a mim pelo tilintar das moeds, estava, pois, sob o pêso duma enorme bebedeira. Nem mais um momento hesitei. Fiz um embrulho e puz-lh'o aos pés. E ela percebeu. Quando, no dia seguinte, me levantei já ela tinha abalado. Levou tudo. Só não levou as meias. Num grande desprêzo pela civilização, deixou-as ficar, cuidadosamente dobradas, propositadamente, como se m'as atirasse á cara.

PAES MAMEDE

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ADIVINHA N.º 8

1.ª QUADRA

Como os padres inglezinhos
ando sempre a dois e dois;
e é vê-los, arrastadinhos,
um primeiro, outro depois.

A experiencia recomenda

Auto-Gazo

Gazolina anti-detonante

Condes

Zola, enscenado por L'Herbier

O Dinheiro

A Cidade

N. 4761
Casquinheiro e bate chapa
S I C A L
Av. 5 de Outubro, 199

Chá das cinco

Recordação

Ha emoções que nascem na alma, devagarinho, mais tarde. Passam-se os anos, e nós encontramo-las aos pedaços, na lembrança, mas vivas, descarnadas pelo tempo que dá unicamente a imagem, sem as referencias reais do acontecimento que as provocou. Parece que ficam adormecidas, tal qual o aroma nos frascos vasios que nunca o esquecem, e certas musicas cantadas pelo povo que, em domingos alegres, passa á nossa janela ou a nota cruelmente triste, timbre sem voz, que alguem tocou, dedos de marfim sobre teclas de marfim.

Acordará, então, a nossa alma? Sim. Vemos por dentro com ela mais do que o instante: a sua eternidade. O que fere a retina tem a marcha dum comboio, devastando o caminho, acossado pela labareda da maquina....

* * *

Recordo. Era um crepusculo. O Atlantico em redor suspendia a ilha: corpinho de Ofelia a boiar na corrente. O montão de oiro dos seus cabelos, das suas florestas....

Havia sol, um sol efemero oculto no rastro das neblinas, vagarosas e esfarrapadas. E havia tambem uma estrada, abraço sereno e tranquilo, subindo lentamente a montanha.

Uma chuva de glicinias, violaceas, esvaem-se em perfumes, leito de amor, farto e requentado de volupia.

Tudo perto do ceu. Só ceu esfumado no sonho da nevoa que crescia macerada pela noite que se aproximava com a morte entre os labios inertes e sombrios.

Descobri-me. Um caixão de criança passava: um anjo entre flores amortalhada pelos veus da comunhão. Fiquei indeciso. Senti uma grandeza que nenhuma palavra então traduziu. Só ontem, volvidos anos, encontrei o sentido simbolico desse feretro pequenino.

Para que iam enterrar aquela creança, se ela estava já no ceu?

Artur Portela

CASA — Precisa-se

Na Baixa, Rio de Janeiro ou Saldanha, até 2.º andar. Dá-se trespasse. Respostas para o "Diario de Lisboa", ao n.º 34.

Os vôos do «Farman-Titan»

O magnifico aparelho "Farman-Titan", prodigio da industria francesa, cuja segurança, estabilidade e conforto já foram postas em evidencia pelo seu piloto, o glorioso "az" português capitão Pais Ramos,—causou extraordinaria sensação e entusiasmo, no nosso país. A Sociedade Portuguesa de Estudos de Linhas Aereas Portugueses tem recebido inumeros pedidos de pessoas que desejam voar, no "Farman Titan", que é considerado pelos tecnicos um "magnifico" meio de transporte" conhecido na Europa. Entre outros voaram já: o ministro da França, Mr. Pralon e sua esposa, M.me Craponne, dr. Gabriel Florence, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa; D. Emilia de Vasconcelos; a nossa gentil aviadora D. Maria de Lourdes Sá Teixeira; tenente-coronel Ribeiro de Carvalho, Carlos Eduardo Bleck. D. José Saldanha, Luis de Vasconcelos, Adriano Trigo de Sousa, Jorge Pinto Basto, Manuel Fonseca, João de Vasconcelos, etc.

No proximo domingo o "Farman Titan" voará sobre Lisboa, serviço "de taxi", levando consigo passageiros. Descolará do campo de aviação da Amadora.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O NOSSO CONCURSO

As 3 quadras

pertencem

UNICAMENTE

á mesma adivinha popular

Publicamos hoje a 8.ª Adivinha do nosso Concurso.

Publicadas, á sorte, da colecção que préviamente fizemos, umas oferecem mais facilidade que outras, sem contudo, duma maneira ou doutra, deixarem de constituir uma diversão.

Acentuamos que **tres quadras** são sempre **uma adivinha só.**

E tal qual sucede nas adivinhas populares de todos os tempos, o disfarce é ás vezes forçado, e nem doutra maneira o conceito teria interesse.

O leitor concorrente terá a sua caderneta em ordem, para receber, findo o Concurso, a senha numerada, para entrar no sorteio, desde que acerte a decifração de **35 adivinhas** nas 50 que publicamos.

E quem é que não acerta todas?

Quanto á facilidade de as decifrar, ela é muito relativa. Basta que lhes digamos que uma pessoa de ilustração, e inteligente porque tirou um curso superior, ainda ha dias nos preguntou pelo telefone se a primeira adivinha, que era mais facil do que "branco é galinha o põe", dizia respeito a uma... cebola.

A adivinha de ámanhã é das mais complicadas do Concurso—mas mete-se-lhe pelos olhos dentro.

Alguns novos premios

Um bilhete da lotaria

inteiro, para a lotaria dos 400 contos a seguir ao sorteio, um premio tentador e de palpite.

Da firma Costa Limitada: rua da Prata, 60-62, e rua de S. Paulo, 77-79

6 latas de tinta — da grande marca "Japonika", para pintar interiores, moveis, etc. Côres á escolha — do *agente Sequeira Lopes*, rua dos Correeiros, 53-3.º

Jogo de lotaria — 10 vigesimos, numeros 7571 a 7580, numeros certos, para a primeira lotaria depois do sorteio dos premios do Concurso — das *Livrarias S. Capella*, Faro e Olhão.

Vinhos regionais — de tipo raro, "Ladeira Pinto" boa marca, 2 caixas (branco e tinto), de 12 garrafas cada. — Da Quinta da Varzea, *Carvalho Nunes Tavares*, Covilhã.

Elegancia feminina — Uma cinta elastica, modelo de novidade, e um "soutien-gorge", em seda, de fantasia — da *Casa dos Espartilhos e Cintas*, rua do Ouro.

Cinta para homem — modelo de utilidade e gôsto, elastica, para homem, de recomendação medica, o melhor que se fabrica — de *Santos Matos & C.ª*, rua do Ouro, 125.

Perfumarias finas — dos produtos "Rosi", cinco francos—de *Mario Costa*, agente comercial.

Hotel Leiriense—três livros de talões, para três series de refeições, a todo o tempo, sistema util para quem visite a cidade do Liz—da *firma proprietaria.*

As cadernetas

encontram-se á venda no *Diario de Lisboa* e nos seguintes estabelecimentos:

Tabacaria Madrid, rua do Mundo, 115; *Cambista Costa, Ltd.*, rua de S. Paulo, 75 e 77; *Tabacaria "Abadie"*, praça dos Restauradores, 40; *Cambista Costa, Ltd.*, rua da Prata, 60 e 62; *Tabacaria do Café Chave de Ouro*, Rossio, 34 e 35; *Havaneza das Avenidas*, Avenida Duque de Avila, 32; *Tabacaria "Dalia"*, *Mario Fernandes*, rua de Campolide, 88; *Bar*, do "S. Luis Cine"; *Pires & C.ta*, Rua Poiais de S. Bento, 44 a 50; *Viuva de José Maria Borges Louzada, Ltd.*, Rua de Belem, 24, 26; *Havaneza de Alcantara*, rua Prior do Crato, 121, 123; *Salvador da Costa*, Rua Poiais de S. Bento, 112; *Havaneza dos Retrozeiros*, Rua da Conceição, 63; *Havaneza Camões*, rua Conde Redondo, 48, 50; *Tabacaria Costa*, L. do Poço Novo, 23

No Porto — *A. Dias Pereira & C.ª*, Praça da Liberdade, 129.

Em Faro e Olhão — *Livraria A. S. Capela.*

Em Olhão — *Jeronimo de Almeida Estrela.*

Pelo correio acresce $30 de porte sôbre o seu preço: 3 escudos.

Os vendedores do *Diario de Lisboa* tambem vendem cadernetas.

E' sempre tempo

de concorrer, adquirindo numeros atrazados do *Diario de Lisboa* nos escritorios deste jornal, numeros que, a pedido, serão enviados á provincia.

INCENDIO NUMA TRAPEIRA

Pouco depois das 13 horas, algumas pessoas que passavam na rua do «Diario de Noticias» notaram que das aguas-furtadas do predio n.º 18, saíam grandes rôlos de fumo. Imediatamente participaram o caso aos Bombeiros, comparecendo de aí a momentos o material de incendios dos quarteis da Esperança e Avenida das Côrtes. Iniciado o ataque, com o auxilio de duas agulhetas, meia hora depois o incendio estava localizado.

Como o predio é muito velho, os ou aguas-furtadas ficou completamente inundados. A parte da rectaguarda das aguas-furtadas ficaram completamente destruídas. No andar incendiado, onde morava uma pobre velhinha de 60 anos, de nome Carmina Costa, os prejuizos fôram totais. Nos outros andares, a agua tambem fez muitos estragos.

O predio é hoje pertença dos herdeiros de João da Cunha Duarte Dias, que momentos antes do incendio havia deitado anuncio para a venda da propriedade e encarregado um individuo de colocar na porta da rua do predio um papel com as condições de venda, o qual chegou ao local no momento em que os bombeiros iniciavam o rescaldo do incendio.

O predio não estava no seguro.

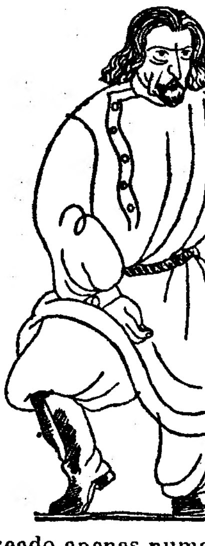
NO SAO LUIZ

A mais humana

das criações

do actor Lon Chaney

Lon Chaney, o homem das mil caras, aparece amanhã ao publico de Lisboa numa caracterisação completamente diferente daquelas que tem criado até agora. *Mujik*, o seu mais recente trabalho, é uma figura profundamente humana, rial e emotiva, que permite ao grande actor americano apresentar-se não só um novo aspecto do seu talento, como dar-nos pela primeira vez um tipo simples, num drama que não é rebuscado e onde o conflito apesar de atingir as mais altas culminancias de tragedia — é baseado apenas numa historia de paixão e lialdade.



Mujik, uma produção de grande classe da *Metro Goldwin Mayer*, tem a sua acção em plena Russia, nos primeiros dias da perseguicão aos nobres, e quando o lema dos revoltosos era o grilo alucinado da igualdade!

Filme de grande categoria pela realização dum grande vigor—e pelo argumento, habilmente exteriorizado em scenas cheias de emoção, *Mujik* e vai ser por certo um grande exito da epoca actual pelo interesse das situações, e acima de tudo pelo trabalho de Lon Chaney que nesta super-produção atinge proporções dum tragico de grande classe e que nada fica a dever aos grandes actores da tela e do palco. Lon Chaney, em *Mujik*, deixa de ser um caracteristico vencendo apenas singularidade dos seus tipos, para vibrar, dentro da péle dum autentica camponez da velha Russia—com sinceridade e com emoção, marcando gesto a gesto, a figura humilde que incarna magistralmente.

O São Luiz depois de *Mister Wu* e do *Homem sem braços*, apresenta Lon Chaney num filme que suplanta em absoluto os anteriores, pelo formidavel valor humano da sua extraordinaria criação.

Acompanha este notavel filme uma adoravel alta comedia com a vedeta Norma Shearer, e que é uma deliciosa sequencia de scenas da vida moderna que marca pela frescura e pela mocidade.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

caro em litro barato ao kilometro
MOTOR OIL

The Biley Institute
Línguas vivas
R. MARTENS FERRÃO
20
(á Rotunda), LISBOA

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A GRANDE CULPA

UM PROBLEMA

A maior vitima da carestia da vida é o escrivão...

A carestia da vida, cada vez mais agravada pela fôrça das circunstncias, toma, para certas classes, aspectos dolorosos para os quais é preciso chamar a atenção das entidades competentes.

Foquemos hoje uma delas: a dos escrivães e demais funcionarios dos chamados Juizos Criminais.

Em primeiro lugar, acontece que, enquanto um escrivão do Civel ou do Criminal vence 3, 4 e 5 contos por mês, um seu colega do Crime percebe, escorridos, 1.453$55 sem mais redito a que se atenha, não obstante tratar-se de oficiais do mesmo oficio, com a mesma classe, o mesmo curso, as mesmas habilitações e a mesma soma de trabalho. Já é uma desigualdade para atender, sobretudo porque representa uma injustiça inexplicavel para pessoas que á sombra da Justiça vivem.

Mas ha mais. Um ajudante de escrivão recebe por mês 734$25, e um oficial de diligencias 685$30.

Como pode esta gente viver, principalmente em Lisboa, com a vida cara como está, e com rendas de casa que oscilam entre 500 e 600 escudos?

A maior parte dos funcionarios da Bôa-Hora tiveram de sujeitar-se a residir fóra da cidade ou nos bairros excentricos que a pobreza improvisou por aí, e nem desse modo conseguem equilibrar, como se compreende, os seus desfalcados orçamentos.

E no entanto, segundo elementos seguros de prova que possuímos, o rendimento que a Bôa-Hora — e referimo-nos só a Lisboa para fazer a noticia com dados absolutamente certos — o rendimento que a Bôa-Hora dá ao Estado é muito de considerar.

Na primeiro Oficio do 6.º Juizo Criminal, por exemplo, desde Setembro de 1926 até igual mês de 1928 — dois anos — as receitas dos varios cofres produziram 112.678$60 contra 57.060$00 de despesa total.

Ora, como se sabe, os citados funcionarios não pesam com um centavo nos orçamentos do Estado, visto que são pagos pelo seu cofre privativo, o cofre do Conselho Superior Judiciario.

Não haveria maneira de, atendendo, ao menos, essa circunstancia, se olhar para eles com um pouco de justiça e de humanidade?

Crêmos que sim.

Uma conferencia

E' hoje, pelas 21,30, que na Sociedade de Propaganda de Portugal, no Largo do Chiado, se realiza a 2.ª conferencia da série que a Universidade Popular Portuguesa promove sobre "Assistencia Social„. O conferente desta noite é o ilustre professor da Faculdade de Medicina, sr. dr. Lopo de Carvalho, que versará o tema "A tuberculose em Portugal; a luta social contra a tuberculose„. A entrada é publica.

A China e Portugal

O sr. ministro da China teve hoje uma demorada conferencia com o sr. ministro do Comercio sôbre assuntos que interessam ao seu país.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje de tarde, no Ministerio do Interior, tendo-se ocupado de assuntos que correm pela pasta do Comercio.

O DESCANSO LISBOETA

Os domingos do Parque EDUARDO VII

onde o povo se diverte

Os domingos de Lisboa oferecem, ultimamente, um novo e bizarro aspecto que de algumas pessoas terá passado despercebido porque nele desempenha principal papel a camada popular.

O lisboeta que trabalha toda a semana e quere descançar ao domingo, encontrou na actual fase de evolução do Parque Eduardo VII aquele local de recreio popular que Lisboa não tem.

Lisboa, a cidade dos lindos jardins, carece dum parque caracteristicamente popular onde a sua gente se entregue ao predilecto prazer domingueiro — o de comer uma merenda ao ar livre e estendida na relva, dormindo uma sésta ou sapateando um bailarico. Lugar onde dar satisfação a este seu genuino recreio não tem o lisboeta, a não ser que atravésse para a Outra Banda ou se alargue pelos arredores. A expansão da cidade acabou com as antigas hortas, e as que ainda existem destinam-se a quem lhes paga o privilegio.

Mas, como os transportes são caros, só nas romarias famosas do Senhor da Serra ou da Atalaia o povo encontra justificação para despesas que lhe reduzem o orçamento. E os que passam a semana na oficina vêem-se obrigados a passar o domingo em casa. Sage Deus que casa! Que horisontes e perfumes de saguão!

Opôr-se-ha que em parte alguma se consente comer nos jardins e que a presença de latas e papeis lhes prejudica a limpeza, mas a verdade é que as leis, como as peças de teatro, nem sempre pódem ser traduzidas á letra e se deve ter em conta as circunstancias especiais de cada povo.

O nosso gosta de comer fóra aos domingos e, pelas dificuldades apontadas, encontrou no actual Parque Eduardo VII o recreio ideal, aqui á porta, melhor que o Parque Silva Porto, ás portas de Bemfica.

Poderá a Camara Municipal aceitar as indicações da vontade popular, respeitando o cunho caracteristico que o povo agora está imprimindo ao Parque da Rotunda?

Acreditamos que não. Mas, *enquanto o pau vai e vem, folgam as costas...*

* * *

Ali, onde tantas vezes troou o canhão, folga o povo trabalhador nos domingos de descanço.

A' entrada, em tôrno do lago, que promete prolongar-se em ligação com outro mais afastado, entretêm-se os descendentes dos navegadores com uma navegação sem perigos, feita em barcos de varios tipos regionais, satisfazendo a nostalgia dos que para a cidade emigraram, abandonando as embarcações natais, ovarinos de Aveira, pescadores do Algarve.

Pela encosta acima, dezenas de ranchos familiares em tôrno da merenda, dezenas de pares idilicos em torneio de amor. E, terminadas as refeições, improvisam-se dez, vinte, trinta rodas de bailes, ao som do harmonium, da viola e do cavaquinho.

«Baila tudo minha gente», excepção dos que preferem a sesta compensadora.

Vale a pena presencear o espectaculo inédito do Parque Eduardo VII aos domingos, e por assim ser se confunde a gente de bom tom com a de bom gôsto, a que vai vêr como os outros se divertem e a que se diverte.

Os primeiros, os que podem pagar a entrada, que não é gratuita para impedir a invasão, entram na Estufa Fria, a maravilha do Parque, a estufa fantastica que evoca Monserrate, scenario oriental das mil e uma noites.

Numa atmosfera rara, contemplam-se as plantas mais exoticas, bordando pequenos lagos onde balouçam as aquaticas, subindo a jardins suspensos, como devem ter sido os da Babilonia.

Só a Estufa Fria merecia a visita de todos os lisboetas, como está merecendo a dos estrangeiros, mesmo que para nós não existisse agora o espectaculo dos domingos do Parque Eduardo VII.

No Gremio Literario

Presidido pelo prof. sr. dr. José Gentil, ilustre presidente da direcção do Gremio Literario, realiza-se ámanhã um jantar de despedida ao sr. D. Francisco Estarreja, que parte brevemente para Angola. Entre o grande numero de socios inscritos, contam-se os srs.:

Alfredo Mendes da Silva, Conde das Galveias, dr. Rui Mayer, Antonio Mascarenhas de Menezes, Eduardo Buzaglo, Luis Henriques, dr. Antonio Duarte Silva, dr. Verde d'Oliveira, dr. Rebelo Arnaut, dr. Alberto Machado, dr. João Duarte Silva, dr. Alvaro Machado, dr. João Bettencourt, Rogerio Silva, José Cirne, Manuel Palma, dr. João do Amaral, Pedro Nunes da Silva, Sande e Castro, e muitos outros.

Apêlo

Antonio Dias, velho e honrado tipografo, que é viuvo e se encontra com uma filhinha a quem não tem que dar de comer nem que vestir, vai ser despedido do quarto onde vive, por falta de pagamento, e apela para o bondoso coração dos nossos leitores ou para quem tenha a caridade de o empregar como porteiro ou continuo.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

As mobilias «Rotin»

Inaugurou, ontem, para o publico as suas novas instalações na Praça Camões, n.º 18, este estabelecimento de especialidade em moveis de verga, mobilias "Rotin", tapetes, esteiras e todos os artigos para casas de campo e que existia anteriormente num segundo andar da Travessa dos Remolares.

Ficou agora definitivamente instalado, numa decoração moderna e simples, expondo permanentemente todos os seus artigos que atraem pelo seu bom gosto e elegancia e muito em breve veremos numa das suas montras a explendida mobilia "Rotin„ com que vai brindar um dos concorrentes das nossas "Adivinhas Populares„.

Os nossos pobres

De um noivo, para uma tuberculosa, recebemos 13$00. Os nossos agradecimentos.

Os retiros de Lisboa

O retiro mais castiço, e onde mais barato e melhor se come é o "Ferro de Engomar„.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2683 N.

Pelos teatros

«Viva a Folia!...»

Estreia-se amanhã, na revista «E siga a dança...», no Teatro Variedades; o novo quadro «Viva a Folia!...» que vai posto com a maior propriedade, constituido pelos seguintes numeros:

1.º «As Mulheres Faz-Tudo», pelas coristas-bailarinas; 2.º «A Rapariga das Sociedades de Recreio», por Margarida Ferreira, tango canção; 3.º «O Homem das Recordações», rabula por Artur Rodrigues; 4.º «O Bailado das Bonecas», por Sonia Botgen e Lucy Snow; 5.º «O chauffeur enciclopedico», por Armando Machado; 6.º «As Meninas do Jardim Zoologico», por Sofia de Sousa, Lucy Snow e as coristas e bailarinas; 7.º «Os Frequentadores do Maxim's», por Maria das Neves e Alfredo de Sousa; 8.º «Casar! Casar!», em espanhol, por Elisa de Guisette; «O Chico-Veludo», por Joaquim Prata e a sua egua «Aninhas»; 10.º «A mulher de alguns... e de todos», respectivamente por Margarida Ferreira, Emilia Candeias e Maria das Neves; 11.º «Bailados dos Peles Vermelhas», por Sonia Botgen, Lucy Snow e o corpo de baile.

Berta Singerman

Causou a maior sensação, no nosso publico, a noticia do recital unico que a grande artista Berta Singerman vem realizar no Trindade, no proximo sabado, em «matinée», partindo no dia imediato para o Rio de Janeiro. A eminente declamadora fará nessa tarde, para o numeroso publico de admiradores da sua arte divina, um programa sensacional, sendo a primeira parte toda preenchida com poesias escolhidas, de Lopes de Vega; a segunda com o boceto teatral, «La Mas fuefte», de Augusto Strindberg, interpretando Berta Singerman o papel de «Senhora X, actriz», e a terceira com poesias de Guerra Junqueiro e D. Laura Margarida de Queiroz.

«Qual a coisa, qual é ela?...»

O numero «Qual a coisa, qual é ela?...» está tendo tanto exito, no Trindade, na revista fantasia «Pó de Maio», como o Concurso de Quadras do «Diario de Lisboa», a que ele alude com tamanha graça e pitoresco. Excelentes os outros numeros da mesma revista «O Schoot e a Marrada» e «A Cega-rega dos Melhoramentos». Depois de amanhã, para maior brilhantismo do «Pó de Maio», estreia da brilhantissima artista Adelina Fernandes, actriz querida e popularissima e a nossa maior cantadora de fados e canções. Adelina Fernandes cantará, entre outros já consagrados, os novos fados do seu moderno repertorio.

Atrás do reposteiro

Por motivo de doença da actriz Ester Leão, não ha hoje espectaculo no Teatro Nacional, continuando activamente os ensaios da comedia-farça «O Tigre de Bengala», original de Luna de Oliveira e Acurcio Pereira.

—Foi adiado para quando se anunciar o passeio fluvial oferecido aos autores da revista «E siga a dança» e ao empresario-gerente do Variedades, Cesar de Lemos, em virtude da doença deste.

—Começam depois de ámanhã os ensaios, no Teatro Vitoria, da opereta «A Rosa Engeitada», musica de Coutinho de Oliveira, peça destinada á reabertura deste teatro, marcada para os primeiros dias de Junho.

—Parte depois de ámanhã para o Porto, a juntar-se á Companhia Hortense Luz, a fim de interpretar os seus numeros na revista «A Rambóia», que ali vai ser reprisada, a actriz-cantora Corina Freire.

—Repete-se hoje, no Teatro Politeama, a satira «Charleston», de Trindade da Purificação, que ali está fazendo grande sucesso.

—Continuam abertas nos teatros Apolo, Nacional e no Politeama, as inscrições para o almoço que vai ser oferecido no proximo domingo, ao actor Antonio Palma, gerente do primeiro destes teatros,

—Para se ultimarem os preparativos da celebre opera «Turandot», que vai ser montada com grande luxo, esplendor e magnificencia, hoje e quinta-feira não ha espectaculos no Coliseu dos Recreios.

—Está quasi concluida uma revista em 2 actos, intitulada «Agua vai!...», original de José Cosme, Francisco Branco e Jaime Mendes, com musica dos mesmos e de Antonio Lopes.

—A'manhã canta-se, pela ultima vez nesta temporada, no Coliseu dos Recreios, a bela opera «Barbeiro de Sevilha», em que tomam parte a grande «diva» Mercedes Capsir, que faz a sua penultima apresentação; o brilhante tenor português Tomás Alcaide e o notabilissimo baritono Edmundo Grandini.

Um pouco mais sim muitissimo mais
WAKEFIELD

Literatura

Uma novela russa

Editado pela Sociedade Contemporanea de Autores acaba de aparecer nas livrarias este volume de novelas do escritor russo dos fins do seculo passado, A. Tchekoff, que tem obtido um exito notavel.

Anton Tchekoff, até aqui completamente desconhecido entre nós, apesar de universalmente traduzido lá fóra, é, na sua geração, o escritor mais representativo da estirpe dos grandes escritores russos do seculo XIX — Puchkine, Gogal e Turguenief, principalmente. Ao lado de Gorki e pertencente á mesma geração, realiza uma obra totalmente diferente da daquela e é, no dizer de Merejkowsky — o notavel ensaista, crítico e escritor que escreveu a «Morte dos Deuses» e a «Ressurreição dos Deuses», já conhecida do nosso publico — o escritor que com mais verdade nos descreve a sociedade russa de antes da revolução.

Dostiewsky e Tolestoi revelam-nos as forças profundas e misteriosas que agitam o fundo da alma popular russa. São os videntes e animadores duma mistica popular apenas visivel para os genios, como eles. Tchekoff — mais proximo de nós — é o cronista da vida de todos os dias, do drama e da poesia dos mais insignificantes momentos da existencia.

Mas, com que estilo claro e limpido duma simplicidade natural e perfeita e com que poderoso encanto ele nos descreve tudo o que a sua aguda visão de escritor surpreende nas almas e nas coisas! Por vezes chega a dar-nos a impressão de que nada falta, senão ter-se passado comnosco o que ele nos conta, para termos a impressão de que o escritor e o livro deixaram de existir e que aquilo não é mais do que a nossa memoria evocando um instante da nossa própria vida, tal o poder de sugestão e a força de verdade do seu estilo.

Animada pelo interesse que este volume está despertando no publiso a S. C. A. pensa em continuar a publicação das obras de Tchekoff. Mas na *Sala n.º 6* podem todos encontrar já alguma coisa do enorme interesse da obra deste maravilhoso novelista tão cheia de fantasia e de encanto. «A Sala n.º 6,» a novela que dá o titulo ao volume, é a impressionante historia do medico dum hospital de doidos que acaba por ser encerrado no proprio manicomio que dirigia; os restantes contos e novelas, «Guseff», «A Cirurgia», «Silencio!», Questão de Saias», «Uma mulher indefesa», «Um conflito», «Prichibeyeff», «Um caso estranho» e «De Madrugada» em que o dramatico e o trágico dumas se alia ao mais penetrante humor e ironia de outras são uma curiosa amostra do belo talento deste escritor tão humano em cuja obra a piedade e o amor constituem a nota dominante. «De madrugada» o conto que fecha o livro é dos mais interessantes da colecção

Que comovente e poético encanto o deste episódio contado com uma graça, uma verdade de observação tão flagrante que, estamos certos, não ha um coração de mulher onde essas paginas não encontrem o eco duma lembrança!

A seguir a este volume a S. C. A. anuncia o aparecimento de mais um livro — *Passa longe o amor* — de Norberto de Araujo.

Brevemente o nosso critico dará noticia mais desenvolvida deste curioso volume.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c. — LISBOA

Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior — D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves — Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé — Ouvidos, nariz e garganta, ás 18 horas.
Dr. Carmo Santos — Sifilis e doenças venereas. ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges — Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito — D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das creanças, ás 1? horas.
Dr. Nicolau Bettencourt — Estomago, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção — Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças — Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna — Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier — D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X Radio-terapia, ás 16

Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

O CARRILHAO DA BASILICA

MAFRA

está em festa

depois de amanhã

Sendo os carrilhões de Mafra dos mais notaveis do mundo, pela sua sonoridade que empolga pela beleza das suas vibrações, cuja magestosa sonoridade é audivel a 15 quilometros de distancia; sem duvida, no proximo dia 16, quando da inauguração dos concertos destes, muitos milhares de pessoas deverão afluir á linda vila, dos arredores de Lisboa, ávidas de poderem assistir a tão interessante espectaculo, quasi inédito para toda a população da capital.

O programa das magnificas festas realisadas ali pelo motivo do concerto dado pelo carrilhão do sul, depois de devidamente preparado e modernisado por artistas belgas, da especialidade, é:

Dia 16, ás 15,30, recepção oficial ao sr. Presidente da Republica e Governo, na Camara Municipal, comparecendo ali todas as autoridades locais e pessoas de representação do concelho; ás 16 horas primeira audição dada pelo carrilhão; ás 17 horas lanche de homenagem ao Chefe de Estado, numa das salas do Convento; ás 17,30 visita ás torres, ás instalações do relogio e carrilhões; ás 18, segunda parte do concerto, e ás 19, partida do sr. General Carmona e demais convidados.

De Mafra, anotamos estes breves e curiosos apontamentos: "*facio cartam donationis et perpetue firmitudinis vobis magistro domno Gunsalvo Venegas et fratribus vestris tam presentibus quam futuris de illo nostro castello quod vocatur*". Este documento atesta que, no ano de 1189 da era de Cristo, portanto nos primordios da fundação do Reino de Portugal, já havia um castelo em Mafra. Assim, pelo tempo de D. Sancho I iniciou-se a fundação da parte da vila velha, junto ao castelo, ha muito desaparecida, e mais tarde no periodo joanino, principiou a vila nova, que se desenvolveu á sombra do Convento.

Ao grandioso monumento que é o Convento de Mafra, lhe chamou Herculano, "uma sensaboria de mármore", no entanto, quando bem observado em conjunto, não deixa de se lhe encontrar equilibrio e beleza, quási nos sentimos esmagados por tão ingente e altiva mole, que muito se parece, no seu todo, com o Escurial. São de Baretti estas palavras, referindo-se ao Mosteiro: "Poucos edificios na Europa, talvez nem dez ao todo, assentam tão magestosamente sôbre a facé do globo.

A parte interior da igreja, obra perfeitissima e de rigorosa arquitectura clássica, verdadeira orgia de valiosissimos e magnificos mármores de todas as côres, numa policromia, que nos deslumbra; retábulos de jaspe; ferros e bronzes cinzelados em Antuerpia; quadros célebres, entre outros um do italiano Trevisani. Na capela-mór um admirável candelabro de sete lâmpadas suspensas da boca de sete serpentes enroscadas, um enorme Crucifixo de valioso jaspe com quatro metros de altura, ladeado por dois Anjos em adoração.

Há a observar o justo equilibrio entre o seu descumunal tamanho e a vastidão do Templo.

Museu de Mafra, em que se expõe a grande parte das preciosidades do recheio do antigo convento, antes dessiminadas por várias salas do edificio.

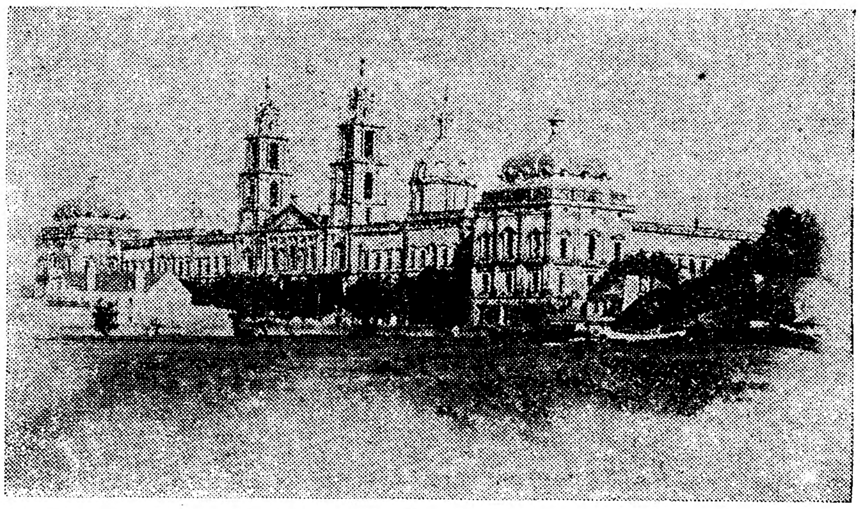
Biblioteca, em estilo *rocaille*, admiravel em elegancia e beleza de proporções. 30.000 volumes. Entre os inconabulos, a preciosa edição *princeps* dos *Comentarios* de Cezar, Roma, 1469; as raras *Orações* de Cicero, de 1472; a edição *princeps* de Homéro, Florença, 1488; e a *Cronica de Nurembergue*, de Schedel.

Tambem digno de ser admirado no Monumental Mosteiro, são as suas torres com os seus sessenta e oito metros de altura, com os seus cento e quatorze sinos, cincoenta e sete em cada torre, quarenta e oito dos quais formam o carrilhão de quatro oitavas de escala cromatica. A particularidade de serem em duplicado os carrilhões de Mafra, tem origem no seguinte facto: o melagomano D. João V, tendo apresentado Nicolau Leranche, de Anvers, um orçamento, para um carrilhão no valor de dois milhões e meio de cruzados, respondeu-lhe: "Imaginava isso mais caro. Façame dois".

No majestoso Convento de Mafra, impõe-se o seu colossal zimborio, um dos maiores do mundo. O lanternim, de colunas jonicas, mostra ao cimo, em alto relevo, o Divino Espirito Santo.

* * *

No proximo dia 16, por ocasião das importantes festas que se realizam na bela vila de Mafra, haverá, da estação para a vila, carreiras de camionettes a todos os comboios. Tambem, pelo mesmo motivo, haverá carreiras extraordinarias do Largo de S. Domingos para Mafra, além das ordinarias que se efectuam todos os dias.



Convento de Mafra

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

Tauromaquia

Espectaculo de variedades, em Algés, com touros circo e autenticos leões

Realiza-se no proximo domingo, na praça de Algés, um espectaculo cujo programa, pela variedade e pelo valor dos seus numeros, deve interessar vivamente o publico. Além da lide de cinco touros, garraios e vacas, o publico assistirá a esplendidos trabalhos de circo, entre os quais se destaca a arrojadissima gimnasta mademoiselle Carlota, que executa, num trapezio, a enorme altura, arriscadissimos exercicios. Os trabalhos de ensino de animais são muito apreciados pelo publico, que lá terá, tambem, uma engraçadissima colecção de macacos, esplendidamente ensinados e apresentados pelo "dresseur" Vilar.

O numero sensacional da tarde será, porém, e certamente, a apresentação de dois ferozes leões e um leopardo, tres autenticas feras. Trabalha com os terriveis bichos o domador português Vilar, que pela primeira vez se exibe em Lisboa.

O publico vai conhecer mais um artista português de extraordinario valor e esse prazer é-lhe proporcionado pela empreza do Campo Pequeno e Algés, sempre pronta a facultar aos artistas nacionais de verdadeiro merito os meios de tornarem conhecidos e apreciados em Lisboa os seus trabalhos.

Dada a indole que, em geral, têm os festivais de Algés, poderia supôr-se, ou poderia espalhar-se, que se trata dum numero comico, ou intermedio burlesco, da corrida. Desde já esclarecemos que não é e que se trata dum autentico numero de feras, em que brilharão a audacia e a temeridade dum domador português.

Grande corrida no domingo proximo em Salvaterra, com touros desembolados e o cavaleiro Antonio Luís Lopes

Em beneficio da Misericordia de Salvaterra de Magos realiza-se no domingo proximo uma corrida sensacional pelo facto de haver um touro desembolado para ser lidado pelo valoroso cavaleiro Antonio Luis Lopes, figura grande da tauromaquia portuguesa de todos os tempos, o cavaleiro que em Espanha lidou touros de mais peso e maior respeito.

A tourada coincide com a feira de Salvaterra e ainda com a grande Exposição de Pecuaria, Agricola e Industrial.

Os touros são da casta criada por Ferreira Jordão, a quem foram comprados por João Martins Madeira, que os cede generosamente para esta corrida.

Os bandarilheiros são Custodio Domingos, Rafael e Francisco Gonçalves, Carlos Santos, Manuel Raimundo e o espanhol «Cantillana», peão de Antonio Luis Lopes. Edmundo de Oliveira é o cabo de forcados, e Custodio e Francisco Gonçalves devem tomar a seu cargo o trasteio de muleta.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armen… Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vila***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo…***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

MAFRA — a sua vida comercial

CASA HAVANEZA
— DA —
Viuva de José Silvestre & Filhos
LARGO ALMIRANTE REIS
MAFRA
Tabacaria, cervejaria e papelaria

A CENTRAL
— DE —
JOAQUIM ALVES GATO
Praça da Republica, 14, 14-A—MAFRA
Papelaria, Livraria e Tabacarias
Artigos Fotograficos
Edição de postais «Recordação de Mafra»

A MAFRENSE
V.ª Domingos Ferreira Alcantara
Suc. Manuel Alves Matheus
Rua J. M. da Costa, 41 a 45
Rua Firmino Franco, 1 a 7
MAFRA

PADARIA NOVA
— e —
MERCEARIA POPULAR
— de —
Joaquim Pereira de Miranda
Generos alimenticos de 1.ª qualidade
14, Rua José Elias Garcia, 16
MAFRA

Hotel Duarte
FUNDADO EM 1874
Proprietaria: VIRGINIA DE MELO PIMENTEL
O melhor serviço de mesa
MAFRA
Telefone: MAFRA-17

Empreza de Viação Mafrense
DE
João Sardinha Dias
Camionetes para carga, para passageiros e automoveis de aluguer
Depositario de oleos e gazolina
Stock de pneus: MICHELIN, ENGLEBERT, FIRESTONE e DUNLOP, Acessorios para Automoveis e garage de recolha
MAFRA

A INVENCIVEL
— DE —
Henrique C. Alcantara
Artigos de mercearia de primeira qualidade, terragens, drogas, tintas, louças de barro e Sacavem, cordoaria, vidros, adubos quimicos, massa de purgueira, sulfato de cobre, enxofre, pulverisadores, polvora "Vale Milhaço, etc.
Rua José Maria da Costa, 27 a 31
MAFRA

A COMERCIAL
DE
Fernando Alves Paulino
Fanqueiro e artigos de retrozeiro
R. Elias Garcia, 48-A, 48—Mafra

ANTONIO LUIZ CARACOL
Mercearia e Carnes de Porco
Especialidade em carnes fumadas
MAFRA

ANTONIO LUIZ ANTUNES
Mercearia, Fanqueiro
Vinhos e Tabacos
R. Elias Garcia, 35-A
MAFRA

A CENTRAL VINICOLA
DE
Estevam Ferreira Alcantara
Vinhos, Cervejas, Refrigerantes e Tabacos
Largo Almirante, 50 e 51—Mafra

Café Restaurant "CHIC"
Praça dos Restauradores, 20
A melhor casa de Lisboa
Almoços, Jantares e Ceias
Optimo café

LISBOA-MAFRA

Deseja V. Ex.ª dar um passeio agradabilissimo a esta linda vila de turismo, e, assistir á inauguração dos carrilhões do Convento de Mafra? Queira dirigir-se ao Largo de S. Domingos e procurar a confortavel camionette: Auto-cars Aguia.

Carreiras extraordinarias no dia 16. Partida do Largo de S. Domingos ás 7 e 11 horas da manhã. Saida de Mafra ás 4 e 7 horas da tarde.

Carreiras diarias ás 9 horas da manhã e saida de Mafra ás 6 horas da tarde.

Brevemente inauguração de carreiras entre Lisboa, Mafra e Ericeira.

A INOVADORA
DE
Damingos V. Alcantara
COM
Estabelecimento de Fazendas, Modas e Mercearia
Trabalhos tipograficos em todos os generos
Praça da Republica, 23 a 26—MAFRA

Amadeu Simões do Paço
COM
Estabelecimento de cabedais, solas, mercearias e fanqueiro
Praça da Republica. n.º 23
MAFRA

Viuva de Francisco Simões do Paço
PADARIA, FARINHAS E CEREAIS
16, LARGO ALMIRANTE REIS, 17—MAFRA

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Mafra faz publico que no concelho de Mafra têm logar as seguintes feiras e mercados:

FEIRAS ANUAIS: 25 de Março, na Malveira; 13 de Junho, na Venda do Pinheiro; 3.º Domingo de Julho, em Mafra; 25 de Julho, na Ericeira; 1 de Novembro, no Livramento; 11 de Novembro, na Venda do Pinheiro; 30 de Novembro, em Mafra.

MERCADO MENSAL: 1.º Domingo de cada mez, na Encarnação.

MERCADO SEMANAL: Quintas-feiras, na Malveira.

E para constar se passou o presente.

Mafra, 10 de Maio de 1929.

O Presidente
POMPEU LOBO DE SOUSA
cap. inf.

FARMACIA MEDEIROS
19, Rua José Elias Garcia, 21
— MAFRA —
Aguas minero-medicinais, Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras, artigos de borrachas, pensos esterilisados e aviamento de todo o receituário
Serviço permanente

Empreza de Viação
DE
Jayme & Rafael
Automoveis, camions e carroça de aluguer
MAFRA

A PROGRESSIVA
— DE —
SEQUEIRA, ESTRELA & COMPANHIA
Mercearias, Drogas, Ferragens e Cereais
Especialidade em Doces
Depositarios de petroleo, gazolina e oleos da VACCUM OIL COMPANY
Depositarios de tabacos e polvora
Largo Almirante Reis, 26 — MAFRA
TELEFONE: MAFRA-8

Cambista Testa
Grande Loteria de Santo Antonio
3:000.000$00
Estão á venda neste afortunado cambista.
Pedidos a CASTELLO & DINIZ, L.da
74, Rua do Arsenal, 78 LISBOA

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA
(DIAMANG)
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Com o capital de 9.000.000$00 (ouro)
Direito exclusivo de pesquisa e extracção de diamantes na Provincia de Angola, por concessão do respectivo governo
SEDE SOCIAL: R. dos Fanqueiros, 12, 2.º
Teleg.: DIAMANG
Escriptorios em Bruxelas, Londres e Nova York
Presidente do Conselho de Administração: Banco Nacional Ultramarino
Presidente dos Grupos Estrangeiros: Mr. Jean Jadot
Administrador-Delegado: Ernesto de Vilhena
Representação e Direcção Tecnica em Africa:
Representante: Tenente-Coronel Antonio B. de Mello
Caixa Postal — Teleg.: DIAMANG
Loanda
Director Tecnico: Mr. N. T. Dickinson
DUNDO
Lunda

ARMAZEM DO POVO
Cristovãos & Esteves, L.da
Largo Almirante Reis — MAFRA
Mercearias, Louças, Vidros, Papelarias e Fanquéiro
Depositarios de tabacos, fosforos, petroleo, oleos e gazolina Shell
Correspondentes das mais importantes casas bancarias do paiz

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O Dominador».
Trindade—A's 21 e 22,45—«Pó de Maio».
Avenida—A's 21,45—«O Poço do Bispo».
Politeama—A's 21,45—«Charleston».
Apolo—A's 21,45—«Gomes Freire (Avenida)».
Variedades—A's 21 e 22,45—«E siga a dança...»

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

Teatro da Trindade

Companhia de Revistas Eva Stechino

A's 21 e 22,45

Pó de Maio

Teatro AVENIDA

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE

O Poço do Bispo

DE

Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. Musica de Wenceslau Pinto

TEATRO VARIEDADES

Duas sessões — A's 21 e 22,45

A Colossal Revista Popular

E siga a dança...

Sempre enchentes

ADIVINHA N.º 8

2.ª QUADRA

Tenho a testa enrugadinha
e o peito trago apertado;
e uso sempre uma pedrinha
dum senhor desconfiado.

Por este juizo e cartorio do escrivão Dias Ferreira correm editos de quinze dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando Maria das Dôres, que foi moradora na rua do Vale a Jesus n.ºs 20 a 22 desta cidade, para no praso de cinco dias que hão de contar-se findo o praso dos editos impugnar, querendo, a acção de despejo que lhe move José Fernandes, morador na rua dos Poiais de S. Bento n.º 137, 4.º, desta cidade.

O escrivão do 1.º ofício da 3.ª vara civel
José Dias Ferreira
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito da 3.ª vara civel
(a) *Mario Duque*

AZEITE VEGETAL

— PERFUMADO —

PORTUGAL

A. S. OLIVEIRA

RESTITUE AOS CABELOS BRANCOS A SUA COR PRIMITIVA QUER TENHAM SIDO LOIROS, CASTANHOS OU PRETOS

PREÇO 35$00

A' venda nos principaes estabelecimentos

DEPOSITO:

SOC. PRODUCTOS PHARMACEUTICOS, L.da

Rua Jardim do Regedor, 21

LISBOA

Conselho Util

A todas as pessoas a quem cáia o cabelo, é aconselhado o uso do maravilhoso preparado A JUVENTUDE, pois só ele tira a caspa e evita a queda, obrigando-o a nascer com força e dando-lhe brilho e ondulação.

A' venda em toda a parte.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA DIAS

342, Rua dos Fanqueiros, 344

Companhia Portuguesa de Tabacos

Arrendataria das fabricas do Estado

Nova marca de cigarros

LUSOS

20 cigarros de puro tabaco havano

PREÇO ESC. 1$50

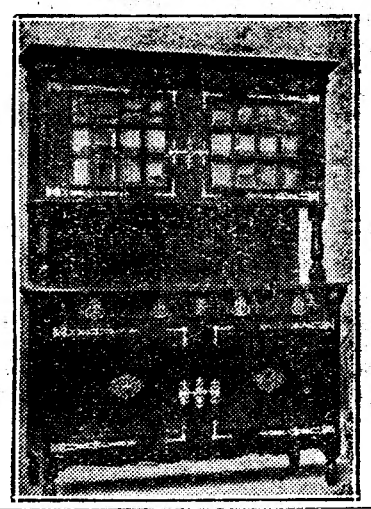
INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 13 horas.

Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

Proxima Extracção a 18 do corrente

400:000$00

A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do meroado

Grande lotaria de Santo Antonio a 15 de Junho

Grande e soberbo premio!

3.000:000$00

A' venda bilhetes a 840$00, meios 420$00, quartos a 210$00, decimos 84$00, vigesimos 42$000, quadragesimos, 21$00, meios quadragesimos 11$00.—Pelo correio mais um escudo.

Enviam-se listas a todos os compradores. Pedidos á casa de cambio.

D. E. GOUVEIA & SILVA

Sucessor Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua da Assunção, 86

Proximo á Rua do Ouro

DR. DRUMMOND BORGES

— CLINICA MEDICA —
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS-ULTRA VIOLETAS

Rua Garrett 74, 1.º — Telefone C. 2186

A's 3 horas

EU

QUERO casar-me com uma senhora ou senhorita—aquela de que eu gostar mais. Eu prefiro Americana, ou Inglesa (Sul Africana inclusive), ou Alemã, ou Portugueza, ou Japoneza, ou Brazileira. Mande photografia inteira e telegrafe ou escreva a mencionar idade, côr de cabelo, fortuna e nacionalidade. Respostas directas devem ser recebidas, ou em pessoa, até ao proximo dia 10 de Junho.

Lisboa, 11 de Maio de 1929.

José F. Menezes,
The New York's Strong Mind,
The Five and one More Nation's Gay.
Posta Restante, Lisboa,
Portugal.

Não soíram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» ouram todos os males dos pés.
Vendem-se todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

Abre amanhã e só fecha em 30 de Outubro o Hospital das **Caldas da Rainha.** As melhores aguas termais do nosso país.

Grande centro de turismo
Estação de repouso

Pedir informações á

Comissão de Inicialiva

Pensão Vasconcelos

Calçada do Carmo, 43, 1.º

(Em frente á estação — Entrada pela tabacaria)

Telef. Trindade 1489

Aceitam-se comensais a 70$00 e a 75$00 semanais.
Almoços e jantares avulso, desde 6$00.
Jantares para fóra desde 6$00.

O proprietario e gerente
Manuel de Vasconcelos

A Sorte Grande da Loteria de Sabado foi vendida na CASA Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

NELSON LINE

Os novos e magnificos paquetes

"Highland Chieftain"
de 14.500 toneladas
Esperado a 20 de Maio

— E —

"Highland Brigade"
de 14.500 toneladas
Esperado a 3 de Junho

PARA

Las Palmas, Montevideo e Buenos Aires

Tarifa de fretes de 2.ª categoria

Para carga e passagens de primeira, intermediaria e terceira classes, tratar com

OS AGENTES

Em Lisboa — E. PINTO BASTO & C.ª LTD.

AVENIDA 24 DE JULHO, N.º 1, 1.º andar

Telefones: TRINDADE 3601—3602—3603—3605

Salão Aguia
Grande exposição
em chapeus para senhora
R. DO CARMO, 90-2.º

ESTRANGEIRO

Dr.ª Laurinda Alambre
Retomou a clinica
Doenças do utero e anexos. Partos. Clinica Geral. R. Garrett (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telef. C. 3680. Das 14 as 16 h. Morada:—Avenida das Côrtes, 146, 2.º, E. Telefone Trindade 893

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo
Da Inglaterra

LONDRES, 14

Na terça-feira ultima, deu entrada no hospicio de Evesham (Woroestershire) um carroceiro, sofrendo de inflamação intestinal.

O doente declarou chamar-se William Holton, de 42 anos de idade, dando entrada na enfermaria reservada aos homens.

Alguns tempo depois, quando o medico do estabelecimento examinava os doentes, constatou, com surpreza, que «ele» era «ela», ordenando a sua imediata remoção para o pavilhão das mulheres.

«Ela» coabitava com uma mulher de nome Mabel Lincoln, que ha 18 meses deu á luz uma criança, a qual, segundo afirma, é filha de Holton que ela tomou sempre por um homem, dizendo mesmo ás autoridades que a interrogaram ter sido sempre normal a sua vida em comum.

O misterio parece dificil de esclarecer, tanto mais que Holton, que se encontra em perigo de vida, está incapaz de responder a qualquer interrogatorio.—(L.)

O Rei e a Rainha, tendo concluído o periodo de convalescença do primeiro em Bognor, seguem ámanhã, de automovel, para Windsor Castle e, a fim de permitir á população e aos visitantes terem a oportunidade de se despedirem de Suas Majestades, o automovel seguirá pela esplanada onde se podem reunir alguns milhares de pessoas.

As casas á beira do caminho estão sendo decoradas e ao longo do percurso estão sendo levantados mastros com bandeiras.

As cidades e vilas por onde passará o automovel real estão preparando um cordeal acolhimento a Suas Majestades.

O Duque e a Duquesa de York visitaram ontem os estudios internacionais de filmes em Elstree, tendo assistido á produção de quatro filmes.

Interessaram-se particularmente pelo processo de fabrico das fitas faladas, tendo depois assistido á reprodução de alguns trechos que fôram filmados na sua presença.

Baldwin, prosseguindo a campanha eleitoral, demonstrou principalmente que a politica dos conservadores é inteiramente fundada na Paz. — (H.)

AS REPARAÇOES

O que os alemães
querem pagar
e o que os aliados reclamam

Os leitores que acompanham a conferencia de peritos financeiros das reparações, devem ter estranhado a nota publicada em Londres em que se declara que a missão dos mesmos tecnicos se limita a fixar a capacidade de pagamento da Alemanha, sem se preocuparem da distribuição de reparações.

Os governos representados deram aos seus peritos o mandato de procurar a solução completa e definitiva do assunto das reparações. E tal solução será impossivel sem se fazer a distribuição das reparações. Além de que os peritos aliados redigiram, em 17 de Abril, uma memoria em que se registava o acordo quanto á capacidade de pagamento da Alemanha, calculando em 2.918 milhões de marcos-ouro anuais, e tambem a repartição dos pagamentos de cada ano.

Em 4 de Abril foi resolvido reduzir a anuidade a 2.050 milhões, com o que os peritos francêses não concordaram completamente, declarando que não prescindiam do minimo marcado anteriormente para a França.

Os peritos inglêses, pelo contrario, aderiram imediatamente á reducção proposta; negando-se porém a aceita-la para a Inglaterra, contradicção agravada pela nota de Balfour, que impunha o principio de que a Inglaterra não exigiria dos seus devedores mais que a quantia por ela entregue aos seus proprios credores, ou aos Estados Unidos.

Parece que do texto do "memorandum„ que contem as sugestões do plano Young, os delegados alemães aceitam as importancias propostas pelo chefe da delegação americana, mas com certas reservas.

O total das quantias atribuidas a cada uma das nações, calculado no valor actual da moeda, é o seguinte:

Inglaterra: a sua divida será coberta e receberá um saldo de 1.500 milhões de marcos ouro para reparações.

França: a sua divida será coberta e receberá 7.000 milhões em marcos-ouro para reparações.

Italia: verá egualmente coberta a sua divida, recebendo 1.000 milhões de marcos-ouro, tambem para reparações.

As quantias fixadas pelos aliados, serão as seguintes:

Inglaterra: a sua divida será coberta, recebendo um saldo de 1.000 milhões de marcos-ouro para cobrir os seus compromissos com respeito aos dominios.

Belgica: a sua divida será coberta, recebendo um saldo de 2.000 milhões de marcos-ouro.

França: a sua divida será coberta, recebendo 8.000 milhões de marcos ouro.

Italia: a sua divida será coberta, recebendo ainda 1.300 milhões de marcos ouro.

Em ambos os projectos obtêm as pequenas potencias uma percentagem para reparações, o que lhes é legitimamente devido.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo
Da França

PARIS, 14

Referindo-se aos boatos ácêrca de modificações no Ministerio do Ar, o titular da pasta Laurent Eynac, disse que o que está feito não será inutilizado, e acrescentou que no proximo mês de Julho se espera vêr terminado o fabrico dos aviões destinados a disputar a «Taça Schneider», em Inglaterra, nos fins de 1929, e espera-se tambem poder fazer face á crise de material, de uma forma definitiva.

No fundo dum pôço, em Nantes, foi encontrado um cadaver que não foi possivel identificar, faltando-lhe a cabeça e tendo as pernas decepadas. — (H.)

Da Italia

ROMA, 14

Mussolini, encerrando os debates na Camara dos Deputados, que se encontrava repleta, pronunciou um discurso ácêrca da solução da questão romana que foi muito aplaudido. O chefe do Govêrno narrou toda a genese da questão romana e as diversas tentativas de solução até á liquidação final levada a efeito pelo Govêrno fascista.

Mussolini expôs á nova Camara a situação resultante dos acôrdos de Latrão. — (H.)

PARA ESTORIS E CASCAIS
Para dar entrada a novos modelos, saldam-se a preços excepcionais restos de series de optimo calçado para senhoras e creanças
CORDONNERIE DU PARC **Parque do Estoril**

V. Ex.ª gosta de tabaco Egipcio?
Experimente os cigarros Murattis "After Lunch" ou "Delicat", qualidade excepcional.
V.ª Contreras & F.º
T. T. 1915

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves —Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, as 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, as 14 horas.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fraqique — Doenças das creanças ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem banhos de luz diatermia, etc., as 14 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 16 horas.

SANOCYL
PASTA DENTIFRICA
EVITA e **CURA** as doenças da boca
A' venda nas Farmacias — Deposito: INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

BRISTOL
hoje: Jantar concerto
THE STEP SISTER'S
BREVEMENTE: Grandes Surpresas

No COLISEU
Amanhã, três artistas celebres no
"BARBEIRO DE SEVILHA"
Mercedes Capsir, Tomaz Alcaide e Edmundo Grandini

Amanhã, canta-se no Coliseu, pela ultima vez, nesta temporada, a bela opera "Barbeiro de Sevilha", em que tomam parte a eminente "diva" Mercedes Capsir, que faz a sua penultima apresentação, o brilhante tenor Tomaz Alcaide e o notabilissimo baritono Edmundo Grandini.

Hoje e quinta-feira, não ha espectaculo, para se ultimarem os preparativos da celebre opera "Turandot", que vai ser posta em scena com grande esplendor e magnificencia.

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TEEF. N. 5967

Leilão de Penhores
«A Comercial»
18, T. da Trindade, 22
(junto ao Chiado) T. C. 3862
Nos dias 16 do corrente e seguintes, pelas 13 horas, dos penhores em atrazo de mais de 3 meses de juros.

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.:
R. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

PIANO
BANDOLIM, guitarra e viola. Ensino rapido de ouvido. R. do Jardim á Estrela, 25, rjc, D. Telef. T. 1368.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CENTRAL cinema
e Récamier
dirigivel
Conde Zeppelin

ULTIMAS NOTICIAS

Joalhary Lory
Especialistas
em joalharia platina
Criações modernistas
Pratas artisticas. Esmaltes
Oficinas proprias
ROCIO, 40

O GRANDE CERTAME

FOI ADIADA a Semana de Portugal

na Exposição de Sevilha

SEVILHA, 13. — A ordem da Semana das Festas de alguns países concorrentes á Exposição vai ser alterada, principalmente por causa do calor, que já se começa a sentir, e que em Julho e Agosto é escaldante.

SEVILHA, 13. — Foi oficialmente estabelecido, a pedido da Direcção da Exposição Ibero-Americana de Sevilha, que a «Semana Portuguesa», que estava marcada para Junho, fique transferida para Setembro.

Esta resolução não deixa de satisfazer o ponto de vista português, porquanto o nosso país tem muito mais tempo para se preparar para uma bôa representação que corresponda ao valor do Pavilhão de Portugal.

O sr. engenheiro Silveira e Castro comunicou ao sr. Cruz Conde, Comissario Régio, que Portugal aceitando a transferencia tinha a certeza de que, embora prejudicando algumas negociações estabelecidas, o adiamento beneficiaria as Festas de Portugal.

O "Vasco da Gama"

SEVILHA, 14, (á tarde). — Partiu para Barcelona o cruzador-couraçado português «Vasco da Gama». A estada aqui dos barcos de guerra portugueses constituiu uma das notas mais expressivas das festas.

O Rei Afonso XIII mostrou sentir não ter podido, agora, por falta de tempo, visitar o cruzador português. Mas visitá-lo-ha em Barcelona, segundo foi oficialmente comunicado ao nosso ministro dos Negocios Estrangeiros, comandante sr. Quintão Meireles.

O Rei partiu ontem para Barcelona. Retiraram com rumo a Lagos os contratorpedeiros *Tamega*, *Ave* e *Guadiana*.

A saída dos quatro barcos portugueses fez-se com todas as honras do estilo, e com manifesta simpatia por parte das autoridades navais e civis de Sevilha.

O Pavilhão de Portugal continua a ser um dos interesses serios da Exposição. Os espanhois não se cansam de o repetir, e os representantes das republicas espanholas da America do Sul, admirando o valor e a arte da nossa representação, acentuam, sobretudo, o milagre da realização em cêrca de 11 meses.

AGUARDENTE VELHA
GAEIRAS
egual ao melhor cognac — Pedidos a T. 5.055.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

DR. ARBUES MOREIRA
CLIN. MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

NA CAMARA MUNICIPAL

A SEMANA DA GALIZA

e a primeira reunião

da Comissão Organizadora

Correspondendo á espectativa feita em Vigo, Santiago, Corunha, Orense, etc., pela "Semana Portuguesa„ na Galiza, e á nomeação de comissões naquelas cidades a que preside o Alcalde, e funcionam aos Ayuntamentos, reuniram hoje na Camara Municipal de Lisboa, sob a presidencia do sr. coronel Mardel Ferreira, presidente do Municipio, os elementos da imprensa e alguns escritores e artistas, ligados á ideia da realização da citada iniciativa.

Foi uma reunião preparatoria inicial, para escolha da comissão que ha de promover a organização das Comissões de Honra, e sub-comissões executivas que hão de levar a cabo o plano delineado em parte já, o da Semana Portuguesa na Galiza: exposição do livro portugues, exposição de arte, espectaculos portugueses de musica e dança popular, corrida de touros, espectaculos teatrais, etc.

O sr. Presidente, que por votação da Comissão Administrativa da Camara Municipal, se empenha entusiasticamente pelo brilho e exito nacional da iniciativa, que tem o apoio do "Senado de Lisboa„ como o tem de todas as instituições intelectuais do país—testemunhou o seu desejo de que se entre imediatamente em trabalhos praticos, de modo a que em Setembro proximo a iniciativa tenha uma realização digna em terras da Galiza, tão queridas para Portugal.

A Comissão Organisadora, que findará os seus trabalhos logo que da Grande Comissão de Honra saia a Comissão Executiva, ficou assim constituida:

Presidente: o Presidente da Camara Municipal de Lisboa, coronel sr. Mardel Ferreira; vogais: dr. Constantino Moinhos, como representante da colonia galaica, Abel Moutinho, Antonio Ferro, Cristovão Aires, Felix Correia, Ferreira de Castro, Leitão de Barros, dr. Manuel Murias e Norberto de Araujo.

Foi comunicada a constituição dos "Comités" das cidades da Galiza, e a do "Comité" de apoio moral, que funciona em Madrid, e constituido pelas seguintes personalidades: Marquez de Quintanar, presidente; Correa-Calderon, escritor; P. Graña, escritor e jornalista, Conde de la Torre de Cela, P. Leorens e Fernandez Bordas, artistas, Conde de Maseda, escritor, dr. Fidelino de Figueiredo, etc.

Trocaram-se impressões sobre o inicio dos trabalhos, e instalação das subcomissões. O sr. Presidente congratulou-se com o apoio dos nossos ministerios dos Estrangeiros, da Instrução e do Interior, de cuja efectivação pode resultar o exito honroso desta iniciativa, que tem um caracter nacional.

Os representantes oficiais dos jornais de Lisboa, que concorreram á reunião, para a qual não se fizeram convites especiais — declararam o interesse da imprensa pela realização desta ideia, que pode agregar a si artistas, escritores, jornalistas e de uma maneira geral todas as pessoas que estimam a civilisação galega, sua arte, seus costumes e grandeza do seu povo.

Foi, em principio, aceite o alvitre de se realizar em Lisboa, no proximo mês, uma festa popular—a festa de Santo Amaro, no alto dêste nome, com tantas tradições e beleza.

Ficou encarregado de estudar as possibilidades da realização dêstes festejos, em Lisboa, que tem o intuito de dar á iniciativa um começo de expansão e de propaganda, o representante da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, sr. Eduardo Fernandes.

A Comissão Organizadora fica instalada na Camara Municipal, onde se realizarão de futuro as sessões plenarias da Comissão de Honra e Executiva.

Os directores ou representantes de revistas, e publicações de arte e magazines, que não poderam assistir á reunião, vão ser convidados a fazerem parte das varias comissões, assim como as associações de livreiros, sociedades de arte, etc.

A correspondencia relativa a este assunto pode, provisoriamente, ser dirigida á Comissão da Semana da Galiza, escritorio da "Civilização", rua do Carmo.

A organização em Madrid

O «Patronato Nacional del Turismo» decidiu colaborar nestas «festas da fronteira», da iniciativa do sr. marquês de Quintanar, e encarregá-lo, como seu delegado para as relações de turismo em Portugal, da presidencia da Junta Central de Madrid, junta que será composta por personalidades em destaque na intelectualidade e na aristocracia galegas de Madrid.

A missão dessa Junta Central é coordenar todos os esforços e iniciativas das juntas já nomeadas em Vigo, Pontevedra, Santiago, Corunha, Ferrol, Lugo e Orense e pôr-se de acôrdo com a de Lisboa, para levar a cabo estes transcendentais actos de fraternidade peninsular.

Em casa do sr. marquês de Quintanar, realizou-se uma reunião, a que assistiram os srs.:

Dr. Fidelino de Figueiredo, Correa Calderón, Camba, Lloréns, Alvarez, Graña, Ozores, Tenreiro, Garcia Marti, Palacios, Linares Rivas, Fernándes Flórez, Sánchez Cantón, Alvarez de Sotomayor, Quiroga, Maseda, Rodríguez de Viguri, marquês de Figueiroa, Cavalcanti, Aranda, Atalaya; condes de Maceda, de la Torre de Cela y de Castelo; viscondes de Fefiñanes, duques de Terranova e de Medina de las Torres e o sr. Quijano, subdelegado na região cantábrica do Patronato Nacional do Turismo.

«O Brasil e a Raça»

Baptista Pereira publicou mais um livro de muito valor—*O Brasil e a Raça*, edição feita em S. Paulo. Pertence á trilogia *Pelo Brasil Maior*. Agita belas ideias, algumas das quais oferecem novidade. Combate com denodo a afirmação dos que sustentam que o Brasil nunca poderá ser uma grande nação, dadas as bases etnicas da sua formação. Esta a parte mais importante do seu livro. Baptista Pereira prevê para a sua patria um largo futuro—precisamente porque a mistura de sangues e caracteres raciais a fadou para a criação dum tipo de trabalhador e pensador moderno.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes
só a PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TRES JULGAMENTOS

POR ENGANO foi esta tarde julgado

Joaquim Luís Refilão

Na Bôa-Hora, todas as salas de audiencia estiveram hoje ocupadas com varios julgamentos, fartamente concorridos de publico.

No 2.º juizo, em audiencia presidida pelo sr. dr. Julião Sena Sarmento, que tem como vogais os juizes srs. drs. Almeida Ribeiro e Francisco de Mendonça, foi julgado José de Almeida Junior, acusado de ter agredido com dois tiros de arma caçadeira, na quinta do Pote de Agua, em Sacavem, onde era feitor, o seu camarada José Carlos, causando-lhe aleijões e deformações fisicas.

O réu havia recebido do patrão instruções no sentido de não permitir que pessoa alguma entrasse na quinta, durante a noite. Iguais instruções fôram dadas ao José Carlos.

Pouco depois da meia-noite o acusado viu a uma distancia de vinte metros um vulto, a quem mandou fazer alto. Era o José Carlos que, não fazendo caso da intimação, avançou sem dizer quem era.

O outro fez fôgo.

Tanto as testemunhas de acusação como as de defesa fôram unanimes em atestar o bom comportamento do réu.

A' hora a que escrevemos está falando o sr. dr. Orlando Marçal, defensor do réu.

* * *

Outro julgamento. Antonio Gonçalves, môço de fretes na estação do Rossio. Acusado de dar uma facada no pescoço dum camarada. Motivo: um tostão que a vitima lhe devia ha mais de vinte anos.

A defeza está entregue ao sr. dr. Mario Monteiro e a acusação particular ao sr. dr. Melo Lapa. O julgamento decorre sem interesse.

* * *

Joaquim Luís Refilão acusado de ter agredido com uma facada um operario das obras do Manicomio. No decorrer da audiencia verificou-se que o réu estava inocente. O autor do crime é outro individuo que usa o mesmo nome.

Defeza a cargo do sr. dr. Behrens Freire.

Peçam em toda a parte
fosforos
VENCEDORES
$20 cts.
Os fosforos de melhor qualidade

ADIVINHA N.º 8

3.ª QUADRA

O nariz eu trago ao frio,
e a barriga sempre em meia:
— *E corro leguas a fio*
com a bôca sempre cheia.